INSTITUTO FEDERAL
PARANÁ

Ministério da Educação
Instituto Federal do Paraná

PROJETO POLÍTICO-PEDAGÓGICO

2017

FOZ DO IGUAÇU

2017

Reitor Pro Tempore
Odacir Antonio Zanatta
Pró-Reitoria de Ensino
Sérgio Garcia dos Martires
Pró-Reitoria de Administração
José Sikora Neto
Pró-Reitoria de Extensão, Pesquisa e Inovação
Marcelo Estevam
Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas
Eliane Aparecida Mesquita
Pró-Reitoria de Planejamento e Desenvolvimento Institucional
Paulo Tetuo Yamamoto

CAMPUS DE FOZ DO IGUAÇU

Diretor Geral
Nelson de Castro Neto
Diretora de Ensino, Pesquisa e Extensão
Roseli Bernardete Dahlem
Diretor de Planejamento e Administração
Flávio Lúcio Alves Pedrosa
Coordenadoria de Ensino
Andrea Marcia Legnani
Coordenadoria de Pesquisa e Extensão
Gislaine Silveira Simões

Coordenação do PPP
Andréa Marcia Legnani

Sede
Av. Araucária, 780, Vila A, CEP: 85870-000, Foz do Iguaçu/PR
CNPJ:
Fone: (45) 3422-5300
E-mail: secretaria.foz@ifpr.edu.br
http://www.foz.ifpr.edu.br

...apesar da avalanche de instruções mais ou menos oficiais e da complexidade da nossa instituição escolar, apesar do fardo das tarefas administrativas que temos de realizar todos os dias, apesar da formatação dos nossos alunos pela mediocridade televisiva, apesar das pressões sociais exercidas sobre nós a partir de todas as partes, apesar do desaparecimento em nosso ambiente escolar, assim como em muitas de nossas reuniões de professores, de qualquer traço de poesia, ainda é possível que a transmissão advenha na sala de aula. E que então, de súbito, o ofício passe a ter sentido (Philippe Meirieu).

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO 5
CARACTERIZAÇÃO GERAL DO CAMPUS 7
HISTÓRICO DO CAMPUS 16
HISTÓRICO DE FOZ DO IGUAÇU 18
PROJETO POLÍTICO-PEDAGÓGICO 21
1 ATO SITUACIONAL 21
1.1 A Realidade da Sociedade Brasileira Atual 21
1.2 A Realidade do Município de Foz do Iguaçu e a Inserção Regional 24
2 ATO CONCEITUAL 28
2.1 Concepção de Sociedade 28
2.2 Concepção de Ser Humano 30
2.3 Concepção de Educação 31
2.4 Concepção de Currículo 33
2.5 Concepção de Avaliação..... 34
2.6 Concepção de Escola 35
2.7 O Papel do Campus e da Educação Profissional e Tecnológica e suas Relações com o Mundo do Trabalho 38
3 ATO OPERACIONAL 39
3.1 Gestão Democrática 39
3.2 A Ação da Equipe Pedagógica do Campus..... 41
3.3 Organização do Tempo e Espaço Escolar 51
3.4 Grêmio Estudantil 52
3.5 Conselho de Classe 52
3.5.1 Ações do Conselho de Classe 53
3.6 Instrumentos e Critérios Avaliativos 53
3.7 A Relação do Ensino, Pesquisa e Extensão no Campus..... 54
3.8 Políticas de Inclusão Social 58
4 DIAGNÓSTICO E PROGRAMAÇÃO 59
4.1 Comunicação com a Sociedade 63

4.2 Organização e Gestão Institucional 64
4.3 Política de Ensino, Pesquisa e Extensão 66
4.4 Infraestrutura 67
4.4.1 Bloco Administrativo 68
4.4.2 Bloco de Ensino 68
4.4.3 Laboratórios 69
4.4.4 Restaurante Universitário 70
4.4.5 Salão de Eventos 71
4.4.6 Centro Poliesportivo 72
4.4.7 Calçadas e Acessibilidade 73
4.4.8 Segurança do Campus 74
4.4.9 Represamento de Água..... 75
4.4.10 Tecnologia da Informação 76
CONSIDERAÇÕES FINAIS 79
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS 80
ANEXOS..... 83
ANEXO 1: Guias dos estudantes (Integrado, Subsequente e Superior)..... **84**
ANEXO 2: Guia de Utilização do Espaço e Materiais da Biblioteca do Campus Foz do Iguaçu..... **117**
ANEXO 3: Guia de Utilização do Laboratório de Informática do Campus Foz do Iguaçu **125**
ANEXO 4: Guia de Utilização do Laboratório de Gastronomia do Campus Foz do Iguaçu **131**
ANEXO 5: Guia de Utilização do Laboratório de Recursos Naturais do Campus Foz do Iguaçu. **142**

APRESENTAÇÃO

O Projeto Político Pedagógico (PPP) de uma instituição de ensino é uma ação intencional, um processo decisório participativo, que rompe com as relações competitivas, corporativas e autoritárias, enaltecendo as relações horizontais no interior da escola (VEIGA , 2004)

Documento de suma importância, orienta todas as ações administrativas e pedagógicas da instituição. O PPP busca refletir o que se tem de concreto, avaliando o que foi feito e projetando mudanças por meio de propostas inovadoras.

Segundo Vasconcellos:

> O projeto Político-Pedagógico (ou projeto Educativo) é o plano global da instituição. Pode ser entendido como a sistematização, nunca definitiva, de um processo de Planejamento Participativo, que se aperfeiçoa e se concretiza na caminhada, que define claramente o tipo de ação educativa que ser quer realizar. É um instrumento teórico metodológico para a intervenção e mudança da realidade. É um elemento de organização e integração da atividade prática da instituição neste processo de transformação (2006, p. 170).

O PPP do IFPR Campus Foz do Iguaçu está sendo elaborado com a participação dos seus servidores (docentes e técnicos administrativos), discentes e comunidade em geral, cada qual contribuindo com seu tempo disponível para esta atividade, seu conhecimento e sua percepção sobre o ser humano, educação, escola, sociedade, trabalho e suas respectivas inter-relações.

O processo de elaboração do PPP vem valorizando momentos permeados por discussões, reflexões, execuções e avaliações que resultaram na proposta final.

É válido ressaltar ainda que o presente documento está fundamentado nas bases legais da Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB) que, em seu artigo 12, estabelece a construção do PPP no sentido de reconhecer a capacidade da escola de elaborar e executar sua proposta pedagógica baseada nos princípios norteadores de igualdade de condições para acesso e

permanência na escola, qualidade da educação, gestão democrática, liberdade, autonomia e valorização dos profissionais da educação.

As diretrizes do Projeto de Desenvolvimento Institucional (PDI), em especial, aquelas expressas no Projeto Pedagógico Institucional (PPI) também foram observadas durante todo o processo de concepção do PPP. Visto que, os documentos aqui citados devem estar estreitamente articulados e em sintonia.

O texto final foi composto por seções interdependentes. Inicialmente explana-se acerca do histórico, bem como, características gerais do Instituto Federal, unidade Foz do Iguaçu. Em sequência apresenta-se o ato situacional, conceitual e operacional desta regional. Por fim, o diagnóstico da realidade administrativo pedagógica, social, estrutural e educacional também são exibidos. Frente ao cenário encontrado, ações estratégicas também são apresentadas.

CARACTERIZAÇÃO GERAL DO CAMPUS

Estabelecimento de Ensino:

Instituto Federal do Paraná – Campus Foz do Iguaçu

Dependência Administrativa:

Federal

Entidade Mantenedora:

Ministério da Educação

Portaria de Criação: Portaria nº 4 – 06/01/2009 do Ministério da Educação, publicado no Diário Oficial da União – DOU, Seção 1, edição nº. 4 de 07/01/2009, Pág. 131.

Localização:

AV. Araucária, 780, Vila A
Foz do Iguaçu - Paraná
CEP: 85860-000

Fones:

Recepção: (45) 3422-5300
Portaria: (45) 3422-5308
Direção Geral (45) 3422-5322
Direção de Ensino: (45) 3422-5324
Direção Administrativa: (45) 3422-5304
Secretaria Acadêmica: (45) 3422-5323
Biblioteca: (45) 3422-5313

Endereço Eletrônico

secretaria.foz@ifpr.edu.br

Descrição da Infraestrutura do Campus:

Terreno de 86.000 m², com as seguintes edificações:

- Um bloco didático com 2.800 m², com 09 salas de aula, 01 laboratório de Física, 01 laboratório de Biologia, 01 Laboratório de Química, 04 laboratórios de Informática e Cantina.
- Um bloco administrativo com Biblioteca, Secretaria Acadêmica, Direção Geral, Direção de Ensino, Direção Administrativa e Salas de Professores.
- Um ginásio de esportes com duas quadras (com necessidade de reformas) , medindo 2.535 m²;
- Um salão de eventos (em precárias condições e com necessidade de reformas), medindo 2.300 m²;
- Um campo de futebol, medindo 3.066 m²;
- Duas quadras de tênis, medindo 1.520 m²;
- Um laboratório de Recursos Naturais, medindo 600 m²;
- Um barracão medindo 345 m², sendo utilizado para as aulas práticas do curso de Edificações (com necessidade de reformas).
- Três piscinas, atualmente utilizada para tanques de criação de peixes e rãs para as aulas práticas do curso de Aquicultura (com necessidade de reformas).

Quadro de Servidores Técnicos Administrativos

Nome	Cargo/Função	Formação	Carga horária
Alisson Romário Santos de Mello	Auxiliar Administrativo	-Ensino Médio	40 horas
Ana Raquel Harmel	Assistente Administrativo/ Chefe de gabinete	-Bacharelado em Direito	40 horas
Anastasia Brand Steckling	Administradora/ Coordenadora de Administração	-Graduação em Administração -Especialização em Gestão de pessoas e Marketing	40 horas
Andréa Márcia Legnani	Pedagoga/ Coordenadora de Ensino	-Licenciatura em Pedagogia -Bacharelado em	40 horas

		Turismo -Especialização em Métodos e Técnicas de Ensino -Mestrado em Sociedade, Cultura e Fronteiras	
Angelita Rafaela Friedrich	Assistente Administrativo	-Ensino Médio	40 horas
Azenir Pacheco	Técnico em Contabilidade/ Chefe Seção Contábil e de Patrimônio	-Bacharelado em Ciências Econômicas -Mestrado em Engenharia de Produção	40 horas
Charles Juca Busarello	Técnico de Laboratório / Área Informática	Graduação em Ciência da Computação	40 horas
Cézar Fonseca	Técnico em Laboratório	-Ensino Médio -Técnico em Aquicultura	40 horas
Edinalva Júlio	Assistente Social	-Bacharelado em Serviço Social -Especialização em Políticas Públicas e Gestão Governamental	40 horas
Emannuelle Barbosa Silva	Assistente de Alunos	-Ensino Médio	40 horas
Flávio Lúcio Alves Pedrosa	Assistente Administrativo/Diretor de Planejamento e Administração	-Bacharelado em Turismo -Especialização em Gestão Ambiental de Municípios - Especialização em Gestão Pública com Habilitação em Gestão de Pessoas	40 horas
Gabriela Constenaro	Assistente Administrativa/ Coordenadora Contábil, Financeiro e Orçamentário	- Graduação em Administração - MBA em Qualidade	40 horas
Glaucia Lorenzi	Auxiliar de Biblioteca	-Licenciatura em Geografia	40 horas
Gustavo Matheus Rahal	Psicólogo	-Bacharelado em Psicologia	40 horas
Halisson Henrique do Couto	Contador	-Bacharelado em Ciências Contábeis - Especialização em Gestão Pública	40 horas
Hugo Avelar Cardoso Pires	Bibliotecário	- Graduação em Biblioteconomia, Mestrado em Ciência da Informação	40 horas
Jehanne Denizard Schroder	Assistente Administrativo/Secretá	-Bacharelado em Administração com	40 horas

	ria Acadêmica	habilitação em Finanças	
João Ariberto Metz	Técnico de Tecnologia da Informação	Graduação Sistema para Internet	40 horas
José Henrique de Oliveira	Técnico em Assuntos Educacionais/Chefe de Seção de Assuntos Estudantis	-Licenciatura em Matemática - Especialização em Gestão Hospitalar	40 horas
José Victor Franklin Gonçalves de Medeiros	Assistente Administrativo	-Bacharelado em Direito	40 horas
Katia Silene Veiga Lamberti	Tradutora e Intérprete de Libras	-Licenciatura em Pedagogia - Especialização em Língua Brasileira de Sinais	40 horas
Luana Pricila Meinerz	Assistente de Alunos	-Bacharelado em Relações Públicas	40 horas
Luciane Fátima Alves	Assistente Administrativo	-Bacharelado em Contabilidade	40 horas
Luiz Fernando França	Técnico em Assuntos Educacionais	Especialização MBA em Gestão de Pessoas, Especialização em Administraçãoo Pública, Graduação em Gestão Pública, Graduação em Educação Física.	40 horas
Maria Odete Haas	Assistente de Alunos	-Bacharelado em Fisioterapia	40 horas
Monice Moise de Freitas Aquino	Assistente Administrativo/Chefe de Seção de Compras e Contratos	-Bacharelado em Administração -Especialização em Gestão Empresarial	40 horas
Nivaldo Marques da Silva Filho	Assistente de Alunos	- Graduação em Jornalismo	40 horas
Paula Marasca Oro	Técnica em Laboratório – Àrea Alimentos	- Graduação em Tecnologia em Industrialização de Carnes. - Especialização em Tecnologia para Agroindustria . - Mestrado em Tecnologia de Alimentos.	40 horas
Roseleine Nunes Cavalheiro	Técnica em Secretariado	- Técnico em Secretariado	40 horas
Suellen Priscila Martins	Assistente Administrativo/Chefe de Seção de Gestão de Pessoas	-Licenciatura em Pedagogia - Especialização em Gestão Pública	40 horas

Quadro de Docentes

DOCENTE	FORMAÇÃO	REGIME DE TRABALHO
Adilson Reidel	-Bacharelado em Engenharia de Pesca. -Mestrado em Engenharia Agrícola. -Doutorado em Aquicultura.	40 horas/DE
Adriana Stefanello Somavilla	-Licenciatura em Matemática - Especialização em Matemática	40 horas/DE
Alcione Benacchio	- Bacharelado em Processamento de Dados -Especialização em Rede de Computadores e Sistemas Distribuídos -Mestrado em Informática	40 horas/DE
Alexandre Zaslavsky	-Licenciatura em Filosofia. -Mestrado em Educação. -Doutorado em Educação.	40 horas/DE
Ana Maria Libório de Oliveira	-Licenciatura em Matemática - Especialização em Docência do Ensino Superior -Mestrado em Estudos Amazônicos -	40 horas/DE
Ana Paula Toome Wauke	-Bacharelado em Ciência da Computação. -Especialização em Psicopedagogia Clínica e Institucional. -Mestrado em Engenharia de Sistemas e Computação.	40 horas
Anderson Coldebella	-Bacharelado em Engenharia de Pesca. -Mestrado em Engenharia Agrícola.	40 horas/DE
André Luis Gentelini	-Bacharelado em Engenharia de Pesca. -Mestrado em Engenharia Agrícola.	40 horas/DE
Arcângelo Augusto Signor	-Bacharelado em Engenharia de Pesca. -Mestrado em Zootecnia. -Doutorado em Zootecnia.	40 horas/DE
Bruno Erno Steckling	-Bacharelado em Medicina Veterinária. -Mestrado em Gestão Moderna de Negócio.	40 horas/DE
Bruno Estevão de Souza	-Bacharelado em Engenharia de Pesca. -Mestrado em Aquicultura -Doutorado em Aquicultura	40 horas/DE
Camila Castello Branco de Almeida Porto	-Licenciatura Plena em Educação Física. -Mestrado em Educação	40 horas/DE
Carla Renata Garcia Xavier da Silva	- Graduação em Farmácia Bioquímica - Licenciatura em Química	

Evandro Cantú	-Bacharelado em Engenharia Elétrica. -Mestrado em Engenharia Elétrica. -Doutorado em Engenharia de Automação e Sistemas.	40 horas/DE
Estevan Braz Brandt Costa	- Licenciatura em Ciências de Informação - Mestrado em Ciências da Computação	
Fábio Ramos da Silva	-Licenciatura em Física. -Mestrado em Ensino de Ciências e Educação Matemática.	40 horas/DE
Felippe Alex Scheidt	-Bacharelado em Ciência da Computação. -Mestrado em Engenharia de Sistemas e Computação.	40 horas/DE
Fernanda Rubio	-Licenciatura em Ciências Biológicas -Especialização em Educação Ambiental e em Gestão Ambiental em Municípios. -Mestrado em Agronomia	40 horas
Franco Ezequiel Halos	-Licenciatura em Normal Superior. -Licenciatura Educação Infantil. -Licenciatura em Sociologia. -Licenciatura em Pedagogia. -Especialização em Psicopedagogia Clínica e Institucional. -Especialização em Educação Especial. -Especialização em Psicomotricidade. Relacional. -Mestrado em Educação Especial.	40 horas/DE
Geovan Carlos Soethe	-Bacharelado em Engenharia Civil -Mestrado em Energia na Agricultura	40 horas/DE
Gislaine Silveira Simões	-Tecnologia de Alimentos - Industrialização de Carnes. -Tecnologia de Alimentos - Industrialização de Laticínios. -Especialização em Desenvolvimento de Produtos Alimentícios. -Mestrado em Ciência de Alimentos. -Doutorado em Ciência de Alimentos.	40 horas/DE
Givaldo Moises de Olveira	-Licenciatura em Letras. -Especialização em Fundamentos Estéticos para Arte – Educação	40 horas
Graziele Ferreira	- Licenciatura em Geografia - Especialização em Geografia, meio ambiente e Sociedade - Especialização em Gestão Ambiental e Municípios _ Mestrado em Geografia	40 horas/Substituto
Henri Araujo Leboeuf	-Licenciatura em Física. -Especialização em Ensino de Ciências. -Mestrado em Ensino de Ciências e Educação Matemática	40 horas/DE

Humberto Martins Beneduzzi	-Tecnologia em Sistemas de Informação. -Especialização em Metodologia do Ensino Superior.	40 horas/DE
Itamar Pena Nieradka	- Graduação em Processamento de Dados - Aperfeiçoamento em Computação Aplicada - Especialização em Redes de Computadores e Sistemas Distribuídos - Especialização em Desenvolvimento de Sist Baseados em O.O para Inter	
Juliana Hoffmann Quiñónez Benacchio	-Bacharelado em Ciência da Computação -Especialização em Redes de Computadores e Sistemas Distribuídos -Mestrado em Informática	40 horas/DE
Júlio César Royer	-Bacharelado em Ciência da Computação. -Especialização em Ciência da Computação. -Mestrado em Ciência da Computação.	40 horas/DE
Kathleen Dall Bello de Souza	-Bacharelado em Engenharia Civil	40 HORAS
Kayla Walquiria Garmus	-Bacharelado em Engenharia Agrícola. -Especialização MBA em Gestão Empresarial, mestrado em Engenharia Agrícola.	40 horas/DE
Leonir Olderico Colombo	-Licenciatura em História. -Mestrado em Sociedade, Cultura e Fronteiras.	40 horas/DE
Luciana Espíndula de Quadros	-Licenciatura em Matemática. -Mestrado em Engenharia Agrícola. - Doutorado em Engenharia Agrícola.	40 horas/DE
Lucas Roberto Perucci	- Licenciatura em Ciências Biológicas - Especialização em Ensino de Ciências Biológicas - Mestrado em Ensino de Ciências e Educação Matemática	
Luciano Marcos dos Santos	-Licenciatura em Letras Português/Espanhol. -Especialização em Língua, Literatura e Ensino em Língua Espanhola. -Mestrado em Sociedade, Cultura e Fronteiras.	40 horas/DE
Marcela Turim Koschevic	-Análise e Desenvolvimento de Sistemas, -Especialista em Engenharia de Software	40 horas
Marcelo Müller	- Licenciatura em Química - Especialização em Gestão e	

	Organização Escolar - Mestrado em Química	
Marcia Helena Beck	-Bacharelado em Engenharia Civil, -Especialização em Projeto e Análise de -Estruturas -Mestrado em Engenharia	40 horas/DE
Marcia Tiemi Saito	- Bacharelado e Licenciatura em Física - Mestrado em Física	
Marcia Palharini Pessini	-Graduação em Letras Português Inglês, -Especialização em Linguística - Mestrado em Linguística Aplicada	40 horas/DE
Marcos Fernando Soares Alves	- Licenciatura em Física - Especialização em Física para o novo Ensino Médio - Mestrado em Física	
Marcos de Abreu dos Santos	-Licenciatura em Matemática	40 horas
Mauro Cesar Scheer	-Graduação em Matemática. -Mestrado em Lógica.	40 horas/DE
Miguel Batista de Oliveira	-Bacharelado em Engenharia Civil	40 horas/DE
Nelson de Castro Neto	-Bacharelado em Administração de Empresa – com habilitação em Comércio Exterior -Tecnologia em Gastronomia -Especialização em Docência do Ensino Superior - Especialização em Gestão Pública com habilitação em Gestão de Pessoas - Especialização em Docência Profissional - Mestrado em Desenvolvimento Regional e Agronegócio	40 horas/DE
Raphael Miranda Medeiros Cruz	-Bacharelado em Administração com habilitação em Hotelaria. -Especialização em Gestão da Segurança de Alimentos	40 horas/DE
Roseli Bernardete Dahlem	-Licenciatura em História -Bacharelado em Turismo -Mestrado em Geografia -Doutorado em Geografia	40 horas/DE
Sílvia Letícia Matievicz Pereira	- Licenciatura em Letras Português/Inglês - Mestrado em Letras - Linguagem e Sociedade	
Talitha Perez Bianchini	-Licenciatura em Educação Artística. -Especialização em Psicopedagogia.	40 horas/DE

Thiago Henrique Lopes	- Graduação em Gastronomia - Especialização em Docência Superior	40 horas/DE
Tunísia Eufrausino Schuler	- Graduação em Engenharia Química - Licenciatura em Física - Mestrado em Engenharia Elétrica	
Vasco de Matos Ferreira Mendes Neves	- Graduado em Física - Mestrado em Física - Doutorado em Astronomia	40 horas/DE

Número de Alunos em 2017

Cursos	Número de Alunos
Téc. Em Aquicultura Subsequente	65
Técnico em Cozinha Subsequente	73
Técnico em Meio Ambiente Integrado	40
Técnico em Edificações Integrado	120
Técnico em Informática Integrado	130
Licenciatura em Física	103
EAD – Técnico em Serviços Públicos	88
EAD – Técnico em Administração	168
Tecnólogo em Análise e Desenvolvimento de Sistemas	89
Bacharelado em Engenharia em Aquicultura	40
Total EAD	**256**
Total Presencial	**660**

Fonte: Secretaria Acadêmica Campus Foz do Iguaçu (Fevereiro de 2017)

Cursos, níveis e modalidades de ensino:

Técnico em Informática Integrado ao Ensino Médio

• Modalidade: Integrado

• Regime: Anual

• Duração: 4 anos

• Turno: Integral

Técnico em Edificações Integrado ao Ensino Médio

• Modalidade: Integrado

• Regime: Anual

• Duração: 4 anos

• Turno: Integral

Técnico em Meio Ambiente Integrado ao Ensino Médio

• Modalidade: Integrado

• Regime: Anual

• Duração: 4 anos

• Turno: Integral

Técnico em Aquicultura

• Modalidade: Subsequente

• Regime: Semestral

• Duração: 2 anos

• Turno: Noturno

Técnico em Cozinha

• Modalidade: Subsequente

• Regime: Semestral

• Duração: 1 ano e meio

• Turno: Diurno

Licenciatura em Física

- Nível: Superior
- Regime: Semestral
- Duração: 4 anos
- Turno: Diurno

Tecnólogo em Análise e Desenvolvimento de Sistemas

- Nível: Superior
- Regime: Semestral

- Duração: 3 anos
- Turno: Noturno

Bacharelado em Engenharia de Aquicultura

- Nível: Superior
- Regime: Semestral
- Duração: 5 anos
- Turno: Integral

Técnico em Serviços Públicos

- Nível: Técnico
- Regime: Semestral
- Duração: 2 anos
- Modalidade: Subsequente/EAD

Técnico em Administração

- Nível: Técnico
- Regime: Semestral
- Duração: 2 anos
- Modalidade: EAD

HISTÓRICO DO CAMPUS

O Instituto Federal do Paraná (IFPR) é uma instituição pública e gratuita de educação profissionalizante criada pela lei 11.892/08, que transformou a Escola Técnica da Universidade Federal do Paraná (ET-UFPR) em Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia. O IFPR tem origem na Escola Técnica da UFPR, fundada em 1869, e por isso traz na bagagem uma rica e expressiva história na formação técnica.

Antes dessa lei já existia o intuito de criação de cursos técnicos pelo Governo Federal no município de Foz do Iguaçu e por isso, já em 01 de setembro de 2008 se dá o início das atividades do Campus Foz do Iguaçu.

Para poder fazer frente as necessidades de infraestrutura local, a parceria do Campus com a Itaipu Binacional foi de extrema importância, pois foi dessa interação que partiu o convite para que as aulas acontecessem nas dependências do Parque Tecnológico de Itaipu (PTI) o que se deu no período entre setembro de 2008 a novembro de 2009. Em diálogos do diretor do Campus Foz do Iguaçu na época, prof Irineu Mário Colombo, com a direção da Itaipu Binacional cogitou-se a doação do Clube Floresta, que encontrava-se desativado, para uso do IFPR. O uso do novo espaço se deu a partir de novembro de 2009 o campus passou a funcionar no novo endereço. A doação oficial se deu com a presença do então Ministro da Educação Fernando Haddad, que recebeu a escritura do terreno das mãos da Itaipu Binacional e passou para o IFPR Campus Foz do Iguaçu, no dia 29 de abril de 2010.

Através de diversas parcerias com instituições de ensino da região, como a Faculdade Uniamérica, Unioeste Campus Foz do Iguaçu, UTFPR Campus Toledo, foi possível suprir algumas das demandas de laboratórios e professores.

Com sede própria, a instituição buscou atender as demandas do mercado da região da tríplice fronteira, sendo que o primeiro curso a ser oferecido no Campus foi o curso Técnico em Aquicultura -subsequente e PROEJA (início em 2008). A ampliação de oferta de vagas se deu com a criação do Curso de Técnico em Informática – Integrado (início em 2010), Técnico em Edificações – Integrado (início em 2011), Técnico em Cozinha – subsequente (início em 2011) e Técnico em Hidrologia (início em 2011).

Continuando a verticalização dos cursos, foram ofertados dois novos cursos, inaugurando a fase de oferta de cursos superiores pelo Campus: Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas (início em 2014) e Licenciatura em Física (início em 2014). No ano de 2017 foram ofertados dois novos cursos a comunidade: Técnico Integrado de Meio Ambiente e Engenharia de Aquicultura. Além dos cursos presenciais o campus atuou em programas de qualificação profissional com os programas governamentais como o Pronatec e Mulheres Mil e atualmente atua na condição de Polo Presencial da Educação à Distância (EaD), nas modalidades subsequentes, superior e pós-graduação.

HISTÓRICO DE FOZ IGUAÇU[1]

A história de Foz do Iguaçu começa com o descobrimento das Cataratas pelo espanhol Alvar Nuñez Cabeza de Vaca, em 1542. Antes da chegada do navegador a região era habitada por índios guaranis. Cabeza de Vaca fazia uma expedição de Santos a Assunção, capital do Paraguai, quando descobriu as Cataratas do Rio Iguaçu, local que no inicio foi batizado como Cachoeira de Santa Maria.

A colonização só começou nos fins do século XIX, depois de sucessivas disputas entre espanhóis e portugueses pela posse do território. Uma comissão do Ministério da Guerra foi criada para construir estradas, pesquisar a foz do Rio Iguaçu e fundar uma Colônia Militar. De colônia, Foz passou a povoado em 1912 e em 1914 foi fundado o município de Vila Iguassu.

Dois anos mais tarde, a cidade recebeu a visita de Santos Dumont. Ao tomar conhecimento de que as Cataratas pertenciam a uma propriedade particular ele resolveu interceder junto às autoridades. Como resultado, naquele mesmo ano, em 1916, o cenário das águas foi declarado local público para a criação Parque Nacional.

No dia 10 de janeiro de 1939, através de Decreto Federal, foi criado o Parque Nacional do Iguaçu, uma das maiores reservas ecológicas de mata atlântica do mundo e o parque mais conhecido e visitado de todo o Brasil. Destaca-se que o Parque Nacional do Iguaçu foi tombado pela Unesco com Patrimônio Natural da Humanidade em 1986.

Em 1923 a cidade foi palco dos noticiários nacionais, com a presença dos rebeldes tenentes de São Paulo que dominaram toda a região oeste do Paraná. Em 1924, chega a tropa gaúcha liderada por Luiz Carlos Prestes. De Foz do Iguaçu saem duas colunas a dos Gaúchos e a Paulista, quando atravessam o Paraguai e chegam ao Mato Grosso, logo em seguida, formam somente uma tropa, a Coluna Prestes, que percorreu uma trajetória de mais de 24 mil quilômetros até o exílio na Bolívia em 1927.

Em 1956 os presidentes Juscelino Kubitschek, do Brasil, e Alfredo

---

1 Histórico adaptado do material promocional Iguassu Conventions & Visitors Bureau

Stroessner, do Paraguai, fazem o lançamento da pedra fundamental da Ponte da Amizade, que liga o Brasil ao Paraguai. A inauguração aconteceu nove anos depois. A partir daí a região passou por um processo de desenvolvimento acelerado. O comércio torna-se a principal atividade econômica local, devido principalmente a proximidade com as cidades de *Puerto Presidente Stroessner*, hoje *Ciudad del Leste*, no Paraguai e *Puerto Iguazú*, na Argentina.

Outro grande fator para o crescimento da região ocorreu em 22 de julho de 1966 com a assinatura da Ata do Iguaçu, pelos chanceleres do Brasil e do Paraguai, criando a Itaipu Binacional. O documento previa a utilização do potencial hidráulico do Rio Paraná em co-propriedade dos dois países desde a cidade de Guaíra até Foz do Iguaçu. Devido à importância estratégica da região Foz do Iguaçu é considerada, a partir de 1968, área de segurança nacional. Em 1982 ocorre o fechamento das comportas do canal de desvio da Itaipu, para formação do Lago. No ano seguinte a primeira turbina de Itaipu é acionada, gerando energia ao Paraguai, sendo que a Itaipu, além da produção de energia passou a ser um importante atrativo turístico para o município com a implantação de vários espaços com objetivo de resgatar a história local e o cuidado ambiental, tais como o Ecomuseu de Itaipu, o primeiro da América Latina, construído em uma área de 1200 metros quadrados, direcionado às causas ecológicas e ao desenvolvimento do meio ambiente e o Refúgio Biológico.

Também na década de 1980 começa a construção da Ponte Brasil-Argentina, inaugurada em 1985, denominada Ponte Internacional Tancredo Neves, mais conhecida como Ponte da Fraternidade.

Pode-se afirmar que a evolução sócio-econômica de Foz do Iguaçu contemplou quatro ciclos distintos, e que agora vivencia o começo de uma nova etapa, com investimentos em infraestrutura turística, expansão do ensino em todos os níveis e projetos diversos.

O primeiro ciclo econômico ocorreu de 1870 a 1970, com a extração da erva-mate e madeira. Alguns anos mais tarde, a atividade turística começava a ganhar força com a construção dos primeiros hotéis da cidade.

Foi a partir do início da construção da Usina Hidrelétrica de Itaipu, em 1974, que Foz do Iguaçu iniciou o verdadeiro crescimento e a explosão demográfica. A população da cidade que era de 30 mil habitantes em 1970, foi

para 150 mil em 1985. Onze anos mais tarde, em 1996, a população passava de 231 mil habitantes. No auge da construção da usina trabalhavam 40 mil operários, muitos dos quais vieram com suas famílias e mesmo depois de terminada a obra permaneceram na cidade.

A construção da Usina Binacional teve grande influência na promoção turística de Foz do Iguaçu e, consequentemente das Cataratas, o principal atrativo. Dezenas de hotéis foram construídos para atender a crescente demanda de visitantes nacionais e estrangeiros. A rede hoteleira ampliou-se ainda mais com terceiro ciclo econômico: o turismo de compras, a partir da segunda metade da década de 80. Mais hotéis foram construídos, de pequeno e médio porte para atender visitantes em busca de artigos importados no principal centro de compras do Paraguai: *Ciudad del Leste*.

Atualmente, Foz do Iguaçu é um dos mais importantes destinos brasileiros, procurado para o turismo de lazer, eventos e negócios. É destaque especial a escolha das Cataratas do Iguaçu como uma das sete maravilhas naturais do mundo.

No setor de ensino o município abriga o campus do IFPR e a Universidade de Integração Latina Americana (UNILA) ambas instituições federais de ensino e o campus da Universidade Estadual do Oeste do Paraná (Unioeste) de responsabilidade estadual. Além disso, o município vem se destacando com a ampliação de instituições de ensino privada que vem ampliando o número de cursos e vagas a cada ano, configurando o município como um importante polo educacional do Paraná, do Brasil e da América Latina.

PROJETO POLÍTICO-PEDAGÓGICO

O Projeto Político-Pedagógico do IFPR campus Foz do Iguaçu está sendo composto em três grandes partes, articuladas entre si: Marco Referencial (constituído dos atos situacional, conceitual e operativo), Diagnóstico e Programação (VASCONCELLOS, 2006).

1 ATO SITUACIONAL

No ato situacional a intenção é expor a visão do grupo sobre a realidade dentro de um contexto maior, da cidade, do estado e do país, do mundo. É o momento de análise da realidade mais ampla na qual a instituição está inserida (VASCONCELLOS, 2006).

1.1 A Realidade da Sociedade Brasileira Atual[2]

Ao analisar a sociedade atual, percebe-se um quadro resultante de um processo histórico de globalização que proporciona o desenvolvimento, rompe fronteiras, mas que também vêm ocasionando inúmeros problemas sociais, políticos, educacionais e econômicos.

Os problemas sociais, em geral, são os mais visíveis por todos os membros da sociedade e os grupos sociais que a compõem. Regra geral, os problemas mais comuns que afligem a sociedade brasileira e, por extensão, nosso município e nosso estado são o desemprego, a violência (em Foz do Iguaçu um problema mais sério por se tratar de uma região de fronteira), a miséria (neste caso, especialmente, o problema da fome), a falta de moradia e a falta de assistência à saúde, o problema da (má) qualidade da educação, bem como do acesso e da permanência dos estudantes na escola.

Constatamos, dentre outros, os seguintes problemas de ordem política: corrupção, defesa de interesses partidários e particulares acima do interesse

---

2 Texto elaborado a partir das contribuições de Lairton Winter, professor de Filosofia em 2012, e das discussões realizadas com os alunos em todas as turmas sobre o tema.

público, troca de favores, demagogia, práticas clientelistas. Isto se confirma, todos os dias, com a exposição realizada pela mídia dos escândalos na esfera política, conforme destaca Filgueiras (2009):

> "Casos de malversação de recursos públicos, uso indevido da máquina administrativa, redes de clientelas e tantas outras mazelas configuram uma sensação de mal-estar coletivo, em que sempre olhamos de modo muito cético os rumos que a política, no Brasil, tem tomado."

Os problemas educacionais advêm tanto de problemas sociais quanto de problemas políticos. Aqui cabe um aparte para pensar sobre o papel da escola, o que implica em problematizar a instituição de ensino partindo do princípio de "decidir a respeito da escola que se quer ser " a partir da constatação e do aceite da "escola que se é" (Penin, 2013, p. 44)". Conforme Aranha (1996) não é possível compreender a escola fora do contexto social e econômico no qual está inserida. A autora destaca ainda a dupla função da escola: "[...] a de transmissora da herança cultural e a de local privilegiado para crítica do saber apropriado(1996 p. 75) ".

Assim, temos em geral o problema da má qualidade como resultado de políticas públicas que não valorizam a educação – fato que constatamos com os baixos salários pagos pelo Estado aos seus professores, falta de infraestrutura das escolas brasileiras, falta de recursos destinados à educação. Outro fator que deve ser observado é a questão da evasão escolar. Condições socioeconômicas, culturais, geográficas ou mesmo questões referentes aos encaminhamentos didáticos – pedagógicos e a baixa qualidade do ensino das escolas podem ser apontados como causas possíveis para a evasão escolar no Brasil. Além de tudo isso, há os problemas da indisciplina – que já se tornou crônica - e da violência no interior das escolas brasileiras.

De acordo com os resultados da pesquisa Inaf (Indicador de Alfabetismo Funcional) 2011-2012, nos últimos dez anos houve uma redução do analfabetismo absoluto e da alfabetização rudimentar e um incremento do nível básico de habilidade de leitura, escrita e matemática. No entanto, a proporção dos que atingem um nível pleno de habilidades manteve-se praticamente inalterado, em torno de 25%.

Os resultados evidenciam que o Brasil já avançou principalmente nos níveis iniciais do analfabetismo, mas não conseguiu progressos visíveis do pleno domínio de habilidades que são hoje condição imprescindível para a inserção plena na sociedade letrada. Boa parte destes avanços é devida à universalização do acesso à escola e do aumento do número de anos de estudo. De acordo com os dados censitários produzidos pelo IBGE o número de brasileiros com ensino médio ou superior cresceu em quase 30 milhões na década 2000-2010.

Entretanto, os dados do Inaf levantados no mesmo período indicam que estes avanços do nível de escolaridade da população não têm correspondido a ganhos equivalentes no domínio das habilidades de leitura, escrita e matemática. Somente 62% das pessoas com ensino superior e 35% das pessoas com ensino médio completo são classificadas como plenamente alfabetizadas.

Ainda em relação aos problemas educacionais, a qualidade da educação pública no ensino fundamental e médio é um dos maiores desafios do Brasil. Cerca de 50% das crianças que ingressam na 5ª série são semianalfabetas e dos 3,5 milhões de alunos que ingressaram no ensino médio, apenas 1,8 milhão se formam. Desses, só 10% atingem o nível esperado de aprendizado (RIBEIRO; DINIZ, 2012) problemas econômicos andam paralelamente aos problemas sociais. Assim, temos, não apenas no nosso município, mas também em todo país, o problema da concentração de renda. Não basta ao país controlar a inflação, é necessário, também, que o Estado crie condições para que toda a população possa usufruir da riqueza produzida pela nação. Como derivação disso, boa parte da população não tem acesso à educação básica e nem à formação profissional, o que a impede de ter acesso aos bens produzidos pela sociedade, o que redunda em novos problemas sociais.

Na história recente, podemos apontar como pontos positivos a tentativa de diminuição das desigualdades sociais por meio de políticas públicas afirmativas, que procuram incluir grupos sociais até então excluídos da sociedade. Surgiram, assim, políticas públicas voltadas especialmente para os campos sociais e educacionais, tais como bolsas de inclusão social, cotas sociais e raciais. Se não resolveram todo o problema, ao menos chamaram a

atenção da sociedade para a necessidade da diminuição da pobreza e da desigualdade como requisitos fundamentais para o desenvolvimento de uma nação.

1.2 A Realidade do Município de Foz do Iguaçu e a Inserção Regional

A cidade de Foz do Iguaçu está situada no extremo Oeste do Paraná, fazendo divisa com Paraguai e a Argentina, com o Parque Nacional do Iguaçu, com o Lago de Itaipu e demais municípios do Oeste do Estado. É o principal município da Microrregião Geográfica Foz do Iguaçu, que, segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE, é composta por 11 municípios: Céu Azul, Foz do Iguaçu, Itaipulândia, Matelândia, Medianeira, Missal, Ramilândia, Santa Terezinha de Itaipu, São Miguel do Iguaçu, Serranópolis do Iguaçu e Vera Cruz do Oeste.

Por sua localização de fronteira, a realidade social de Foz do Iguaçu é bastante difícil, com elevado índice de criminalidade, a despeito da presença dos órgãos de fiscalização, controle e repressão ali alocados. A Delegacia da Receita Federal realiza numerosas apreensões de mercadorias contrabandeadas ou irregulares, e a Polícia Federal, que patrulha a margem do Lago de Itaipu e a rodovia BR 277 realiza forte repressão ao narcotráfico e contrabando de armas. O Exército Brasileiro, instalado em Foz, além de suas atividades corriqueiras, também apóia as ações da Receita e da Polícia Federal.

De acordo com Stoltz e Lopes (2004), Foz do Iguaçu não foge muito do apontado por diversos autores acerca da exploração o sexual nas diferentes regiões do Brasil. No entanto, apresenta certas peculiaridades que lhe são inerentes: muitas crianças sem registro de nascimento; a ausência de controle quanto à passagem das crianças para o Paraguai e a Argentina; grande impunidade; a especificidade do multiculturalismo de Foz, aliada ao fato de ser uma região de fronteira com intensa presença de atividades comerciais informais.

De acordo com Peris e Lugnani (2003) o início das obras civis da Usina Hidrelétrica de Itaipu, em 1975, representou um marco na alteração do comportamento do eixo Cascavel - Foz do Iguaçu. O crescimento populacional

iniciado naquele ano em Foz do Iguaçu e continuado nas décadas seguintes acelerou o processo de urbanização dos municípios que o compõem. Primeiro, elevou a população de Foz do Iguaçu de 33.966 habitantes, em 1970, para 136.321, em 1980, e 190.123, em 1991, atingindo, em 2000, uma população de 258.368 habitantes. Segundo, forçou o Governo Federal a realizar grandes investimentos, principalmente em infraestrutura, na cidade de Foz do Iguaçu. Isso porque a cidade não tinha a mínima condição de oferecer infraestrutura de educação, habitação, saúde, energia, telecomunicações e transportes ao contingente de população que para lá migrou nem para as necessidades da Itaipu Binacional. Terceiro, a atração de um grande contingente populacional atraiu também capitais e fez surgir uma série de novos empreendimentos comerciais, industriais e de prestação de serviços, aumentando o nível de geração de renda, de tributos e de consumo.

A população de Foz do Iguaçu, em 2010, foi de 250.918 habitantes conforme dados do IBGE, tendo se destacado pela sua potencialidade turística. No ano de 2009, recebeu o prêmio do Ministério do Turismo como o melhor destino do Brasil entre localidades do interior do país. Foz do Iguaçu integra uma área urbana com mais de 700 mil habitantes, constituída também por *Ciudad del Este*, no Paraguai, e *Puerto Iguazu*, na Argentina.

Foz do Iguaçu é uma das 10 maiores cidade do Paraná e a diversidade étnica e cultural lhe atribui um aspecto cosmopolita rico e diversificado. Há, pelo menos, 72 diferentes etnias incorporadas a população local. Entre elas, estão representadas, as colônias árabe, chinesa, coreana, italiana, portuguesa, alemã, japonesa, além, de argentinos e paraguaios que também adotaram Foz do Iguaçu e ajudaram a construir uma das mais famosas cidades turísticas brasileiras.

O Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) no ano de 2010, que mede a qualidade de vida de um determinado local, conforme dados do Programa das Nações Unidas para Desenvolvimento foi de 0,751, ficando em 29º no ranking do Estado do Paraná. A renda per capita girou em torno de R$ 842,26/mês em 2010.

Três aspectos geográficos são importantes a serem considerados no planejamento para esta região. O primeiro se refere ao Lago de Itaipu. Formado artificialmente com o fechamento das comportas do canal de desvio

de Usina Hidrelétrica de Itaipu em 1982, o lago tem uma área de 1.350 km² com 66 pequenas ilhas. É um local com potenciais turísticos (praias, pesca esportiva e passeios) e econômicos (aquicultura) a serem desenvolvidos. O segundo aspecto é o Parque Nacional do Iguaçu, que possui as Cataratas e toma boa parte do território do Município de Foz do Iguaçu, Santa Terezinha de Itaipu e São Miguel do Iguaçu. O terceiro se refere à condição de fronteira com dois outros países. A sudoeste com a Argentina e a Oeste com o Paraguai (COLOMBO, 2010).

Em relação à situação educacional de acordo com dados Ipardes (2015) o número de matrículas em 2013 de acordo com a dependência administrativa apresenta o seguinte quadro: para o ensino médio na rede federal 204 matrículas, rede estadual 10.256, rede particular 2.151; ensino profissional na rede federal 245 matrículas, rede estadual 991 e na rede particular 716.

No que diz respeito às taxas de rendimento educacional do ensino médio o índice de aprovação é de 77%, de reprovação 14% e abandono 8,4%; sendo que a taxa de distorção idade série em 2010 foi de 31,1%.

A realidade educacional em que o campus está inserido reflete as condições de dificuldades sociais da população, é o que demonstra a pesquisa realizada pelo Instituto Ethos com exclusividade para a RPC/TV Cataratas e Gazeta do Povo: 47% dos adolescentes de 16 a 17 anos estão fora da escola. Isso porque, por necessidade de sobrevivência, os jovens de renda baixa, trabalham em lojas em *Ciudad de Leste*, ou carregando mercadorias vindas do Paraguai. Em se tratando de jovens de 18 e 24 anos de idade, o índice aumenta para 76%, demonstrando a imensa defasagem de escolaridade na região.

Dado importante que revela a ausência de qualificação da força de trabalho é o de que 45% dos jovens de Foz do Iguaçu são trabalhadores informais, a maioria atuando na construção civil, o que reflete a necessidade de oferta de formação inicial e continuada neste segmento, além do Curso Técnico em Edificações.

Igualmente importante, refletindo a vocação local, é a necessidade de qualificação para a área de aquicultura, devido às produções associadas ao grande Lago de Itaipu e para as áreas ligadas ao turismo, como Técnico em

Cozinha. Ressalte-se ainda que com a escassez de professores de física, química e artes, os cursos de Licenciatura respondem por importante demanda da Região.

Em se tratando da educação superior a região tem a oferta de educação profissional e tecnológica por meio da Universidade Tecnológica Federal do Paraná com campus em Toledo e Medianeira. Em Foz do Iguaçu, o SENAI, o SENAC e algumas escolas da rede estadual ofertam educação profissional.

Foz do Iguaçu tem boas perspectivas para o desenvolvimento de um pólo universitário – o que, a exemplo dos ciclos de Itaipu, dos sacoleiros e do turismo, tende a gerar efeitos em cadeia na economia da cidade. A expansão de cursos superiores na cidade, além do fator de atração de jovens e profissionais especializados, possibilita também a constituição de um pólo tecnológico, referencial para os novos momentos que estamos vivendo. A cidade conta com seis instituições de ensino superior particulares, uma estadual a Unioeste – Universidade Estadual do Oeste do Paraná – e uma federal, a Unila – Universidade da Integração Latino- Americana.

Conforme dados do Ipardes (2015) o número de matriculas no ensino superior em 2013, no total é de 12.041, sendo 870 na rede federal, 1684 na estadual e 9.487 na particular.

2 ATO CONCEITUAL

Toda educação se baseia numa visão de homem e de sociedade. O ato conceitual corresponde à direção, aos critérios gerais de orientação da instituição. É a proposta de sociedade, de ser humano e educação que o grupo assume (VASCONCELLOS, 2006).

No ato conceitual o IFPR – campus Foz do Iguaçu estabelece seus sonhos e sua projeção de futuro em relação à formação de ser humano e de sociedade, esperando contribuir para romper com os problemas por ora elencados no ato situacional proporcionando uma educação de qualidade. Em síntese é trabalhar para ofertar uma educação no sentido de contribuir para a superação dos problemas sociais, políticos, educacionais e econômicos levantados pela comunidade escolar, dos quais destacamos:

- Sociais: desemprego, violência, miséria, falta de morada, falta de assistência a saúde, má qualidade da educação;
- Políticos: corrupção, defesa de interesses partidários acima do interesse público, troca de favores, demagogia, práticas clientelistas;
- Educacionais: políticas públicas que não valorizam a educação, baixos salários dos professores do Estado, falta de recursos destinados a educação, evasão, indisciplina;
- Econômicos: distribuição desigual de renda, uma pequena parcela da população é muito rica, enquanto a maior parte da população vive na pobreza.

2.1 Concepção de Sociedade

Ao se analisar a sociedade contemporânea, observa-se um quadro social que têm despertado o interesse e a necessidade das instituições de educação de rever suas práticas com vistas à melhoria de seus processos organizacionais e pedagógicos. As demandas que se apresentam estão, sobretudo, voltadas para questões do mundo do trabalho, violência, drogas, valores, meio ambiente, entre outros. Neste contexto, algumas prioridades

precisam ser discutidas no âmbito da escola, a saber: as relações de trabalho; a exigência de um novo perfil de trabalhador; a necessidade da flexibilidade, do trabalho em equipe e qualificação permanente. Outra questão que merece destaque é a crise de valores que assombra a sociedade moderna gerando o individualismo e competição negativa entre as pessoas. Além disso, o meio ambiente também tem sido motivo de preocupações exigindo novas formas de ocupar o planeta de maneira sustentável.

Neste contexto, o IFPR – campus Foz do Iguaçu entende que a instituição escolar tem a responsabilidade de contribuir na formação do cidadão capaz de transformar a sociedade em busca de mais justiça social, igualdade e respeito ao ser humano e a natureza. Assim, a sociedade desejada pela comunidade escolar é aquela que esteja fundada em valores que defendam um projeto de desenvolvimento democrático, solidário e sustentável; que promova o diálogo intercultural com respeito às diferenças e a busca do bem estar íntimo e realização pessoal e profissional; que desenvolva uma cultura da solidariedade em contraposição ao individualismo consumista; com superação da alienação e desigualdade social por meio da valorização da educação e do trabalho; baseado em preceitos éticos, visando à autonomia, a criticidade e a iniciativa na construção intelectual, social e política dos cidadãos.

E o que dizer em relação ao trabalho e à formação profissional na sociedade atual? Pode-se fazer uma análise sob dois aspectos: primeiro, de trabalho e formação para atender as necessidades pessoais e contribuição para transformação da realidade; segundo, de atender as necessidades do mundo do trabalho e da sociedade atual.

Assim, analisando sob o primeiro aspecto, por “trabalho” compreende-se qualquer atividade humana, voltada a uma finalidade específica, visando à satisfação de necessidades. O principal aspecto do trabalho, porém, não diz respeito somente aos objetos e bens através dele alcançáveis, mas sim à formação do próprio homem e ao seu autoconhecimento. O trabalho importa ao homem tanto para a sua sobrevivência, quanto para a sua realização pessoal.

Com a Revolução Industrial, o trabalho humano passou a ser compreendido sob uma ótica reducionista e materialista, referindo-se às atividades realizadas de modo cada vez mais rotineiro e irreflexivo. Nesse contexto, perde-se o sentido de autorrealização através do trabalho, o qual

passa a ser definido como uma mercadoria, isto é, como uma simples quantidade de esforço humano a ser vendido pelo melhor preço obtido.

A visão do trabalho meramente como meio de produção e obtenção de riquezas é uma degradação daquilo que, essencialmente, deveria refletir uma importante finalidade do trabalho humano: a realização pessoal e a contribuição social. Aquela primeira perspectiva, reducionista, é insuficiente à satisfação das necessidades humanas, já que o homem não se realiza apenas pelos frutos materiais obtidos com o trabalho, mas, também, com tudo aquilo que vem ele próprio a tornar-se, bem como por todo o bem que proporciona à comunidade pelo exercício de um trabalho.

Em relação ao segundo aspecto, que se refere à inserção no atual mundo do trabalho, requer-se dos profissionais cada vez mais qualificação e capacidade de adaptação as mais distintas situações e a capacidade constante de aprendizado.

Tendo em vista a atual caracterização da sociedade e suas exigências, percebe-se também a necessidade de um sistema de ensino que a elas corresponda e que busque desenvolver no educando competências e habilidades necessárias ao pleno desenvolvimento humano e profissional. Competências estas para a laborabilidade (ou empregabilidade), profissionais, aqui entendidas como “a capacidade de mobilizar, articular e colocar em ação valores, conhecimentos e habilidades, visando o desempenho eficiente e eficaz de atividades ligadas ao mundo do trabalho” (Art. 6º da Resolução CNE/CEB nº 04/99).

Diante desses dois aspectos é importante ter claro o desafio que a instituição tem em conciliar o atendimento às necessidades do mundo do trabalho com o atendimento às necessidades de formação do ser humano que reflita na estrutura geral da sociedade.

2.2 Concepção de Ser Humano

Para referirem-se ao ser humano, as perspectivas teóricas advindas das várias áreas da ciência que constroem o conhecimento pertinente à Pedagogia adotam a palavra “sujeito”. Essa expressão designa uma abordagem ativa do ser humano, do ponto de vista de ser causador de ações e também

responsável pelas mesmas. A noção de sujeito se tornou praticamente consensual na educação moderna. Sujeito é o ser humano presente no processo educacional, em todos os níveis de ensino (JOÃO, [S. d.]). Contudo, se sujeito é sinônimo de ser humano, quem somos nós seres humanos?

Segundo Paulo Freire (2002, p. 55), o homem é um ser inacabado, “O inacabamento do ser ou sua inconclusão é próprio da experiência vital. Onde há vida há inacabamento”. Assim o homem não é um ser somente em desenvolvimento psicológico, mas um ser concreto em relação com o real. O ser humano é um ser histórico, cultural e, como já destacado, inacabado - consciente do inacabamento e em permanente movimento de busca do ser mais, sujeito, portanto, cognoscente (FREIRE, 2002).

Dessa forma, a natureza humana vem constituindo-se historicamente, num movimento permanente no tempo e no espaço, buscando o que Freire designa como “vocação para o ser mais”.

> Foi reinventando-se a si mesmo, experimentando ou sofrendo a tensa relação entre o que herda e o que recebe ou adquire do contexto social, que cria e que o recria, que o ser humano veio se tornando este ser que, para ser, tem de estar sendo. Este ser histórico e cultural que não pode ser explicado somente pela biologia ou pela genética nem tão pouco apenas pela cultura. [...] Este ser que vive, em si mesmo, a dialética entre o social, sem o que não poderia ser o individual, sem o que se dissolveria no puro social, sem marca e sem perfil (FREIRE, 2001, p. 67).

2.3 Concepção de Educação

A educação é um processo no qual o conhecimento vai sendo construído ao longo do tempo, visando formar sujeitos conscientes de sua ação transformadora na construção de uma sociedade mais justa, tendo na apropriação do saber elaborado um instrumento de realização pessoal, profissional e social. Deve estar comprometida com a formação plena do ser humano, promovendo o despertar de sua criatividade, o acesso à cultura e tecnologia, como também a conservação do meio ambiente, para sua própria sobrevivência.

Quando falamos em concepção de educação convêm destacar o termo “educação profissional” introduzido pela LDB (Lei nº 9.394/96, cap. III, art. 39): “A educação profissional, integrada às diferentes formas de educação, ao

trabalho, à ciência e à tecnologia, conduz ao permanente desenvolvimento de aptidões para a vida produtiva".

Nesse contexto, a educação profissional e tecnológica cada vez mais eleva sua importância como elemento estratégico para a construção da cidadania e para uma melhor inserção de jovens e trabalhadores na sociedade e no mundo do trabalho. Suas dimensões, tanto em termos conceituais, quanto em suas práticas, são amplas e complexas, não se restringindo, portanto, a uma compreensão linear, que apenas treina o cidadão para a empregabilidade, nem a uma visão reducionista, que objetiva simplesmente preparar o trabalhador para executar tarefas instrumentais.

Assim a intenção do IFPR – campus Foz do Iguaçu é assumir uma concepção de educação profissional e tecnológica tendo o trabalho como princípio educativo, considerando o ser humano em sua totalidade histórica, articulando trabalho manual e intelectual, pressupondo contribuir para a formação integral de pessoas que compreendam a realidade e que possam atuar como profissionais. Destaca-se, assim, a importância de uma educação integral.

Ainda em relação à concepção de educação podem ser construídas diferentes visões a respeito do sentido que pode ser dado à educação como um todo, dentro da sociedade: educação como redenção da sociedade, educação como reprodução da sociedade e educação como uma mediação na transformação da sociedade, conforme destaca Saviani (1983).

Sendo assim, a comunidade escolar assume a defesa da ideia de educação como mediadora da transformação da sociedade:

> […] ao reconhecer que a educação pode ser uma mediação na transformação da sociedade atual, essa concepção poderá sinalizar alguns dos caminhos possíveis, outras formas de agir, politicamente, nas relações sociais e matérias que se dão na escola. Essa última concepção, por ser uma visão critica, considera as possibilidades do papel ativo da escola, ao lado de outras instâncias da sociedade, na mediação de um projeto social, sem descartar os condicionantes e determinantes históricos e sociais, bem como as contradições que estão sempre presentes nos diferentes processos de mudança social e cultura (FRIGOTTO; CIAVATTA; RAMOS, 2010, p. 146).

Nesse sentido, a educação pode ser considerada como uma forma política de intervenção no mundo, que estão em jogo interesses diversos apontando para os objetivos, valores, ideais, escolhas e decisões que tanto

podem estar a serviço da transformação da sociedade, da inserção critica nela, quanto a serviço da imobilização, da permanência de estruturas injustas, da acomodação dos seres humanos diante da realidade na qual está inserido.

2.4 Concepção de Currículo

Baseado nas concepções de sociedade, ser humano e de educação que o IFPR campus Foz do Iguaçu assume para contribuir com a formação não só de profissionais, mas também de seres humanos em sua integralidade, convêm apresentar uma concepção de currículo coerente com tais premissas. De acordo com Veiga:

> Currículo é uma construção social do conhecimento, pressupondo a sistematização dos meios para que esta construção se efetive; a transmissão dos conhecimentos historicamente produzidos e as formas de assimilá-los, portanto, produção, transmissão e assimilação são processos que compõem uma metodologia de construção coletiva do conhecimento escolar, ou seja, o currículo propriamente dito. Neste sentido, o Currículo refere-se à organização do conhecimento escolar (VEIGA, 2004, p. 26).

Mas o currículo não deve ser visto apenas como uma série de conteúdos a serem transmitidos ao sujeito passivo. A participação do homem e da mulher, como sujeitos da sociedade, implica em uma postura crítica que esteja embasada no conhecimento científico e que, por isso, deve estar explícita no currículo escolar. Para isso, devemos pensar mais criticamente sobre o papel do currículo na formação humana do aprendiz, para que este não seja usado como instrumento ideológico de controle e exclusão social, e sim, contemplar a organização curricular num coletivo, fazendo ligação entre as disciplinas e as atividades que a escola desenvolve.

Uma das maiores preocupações é o ensino de qualidade, o que pressupõe conceber a educação como um processo no qual o conhecimento vai sendo construído ao longo do tempo, visando formar sujeitos conscientes de sua ação transformadora na construção de uma sociedade mais justa, tendo na apropriação do saber elaborado um instrumento de realização pessoal, profissional e social que proporcione um diferencial na vida dos alunos. Espera-se que o aluno seja capaz de saber mais sobre si e consiga refletir sobre a realidade que o cerca, tenha discernimento do justo e que seja coerente e

consequente. É fundamental que estes aprendam e se desenvolvam, vencendo seus limites e dificuldades para aprender.

Para que a escola cumpra com eficácia seu trabalho educativo, deve-se pensar no seu papel como mediadora na construção dos conhecimentos científicos através de seu currículo. Desta forma, a aprendizagem deve ocorrer de maneira contextualizada e interdisciplinar.

Cumpre, também, ter claro que é preciso organizar os conteúdos disciplinares de maneira que o método dialético de enxergar a realidade seja tido como prioridade em todas as disciplinas. Isto é, conhecer conceitos que digam respeito às relações sociais construídas historicamente pelos homens durante os séculos de sua existência, para que a educação seja realmente posta a serviço da humanização.

2.5 Concepção de Avaliação

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) assegura que a avaliação deve ser “contínua e cumulativa do desempenho do aluno, com prevalência dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos e dos resultados ao longo do período sobre os de eventuais provas finais” (artigo 24, inciso V, letra a).

Avaliar é um processo contínuo que objetiva não só redirecionar a aprendizagem do aluno, como também planejar o trabalho do professor, contemplando os princípios de promoção da educação integral. Trata-se de concepção que ressalte as funções diagnóstica, formativa e somativa, ferramenta para tomada de consciência das dificuldades, conquistas e possibilidades, e que funcione como instrumento colaborador na compreensão dos processos da aprendizagem e ensino.

Na função diagnóstica, avalia-se para identificar o nível de conhecimentos dos alunos. Deve anteceder a elaboração de um projeto, de uma unidade ou de uma aula. A avaliação diagnóstica pode ser realizada durante todo o período letivo.

A função formativa auxilia a identificar os avanços e as dificuldades ao longo do processo, ainda em tempo de tomar providências para resolver as dificuldades apresentadas. Os resultados mostram a necessidade de rever os

planos e de fazer mudanças em algumas decisões tomadas anteriormente. A avaliação é um dos elementos do ensino e não apenas a classificação

A função somativa acontece ao final de um trabalho desenvolvido (unidade, bimestre, semestre, ano). Expressa o resultado referente ao desempenho do aluno durante o desenvolvimento dos componentes curriculares do período letivo.

As três funções da avaliação são interdependentes e se completam entre si, pois avaliamos em que nível está o conhecimento (diagnóstica); acompanhando todo o processo para evitar que falhas prejudiquem todo o trabalho (formativa) e verificamos o resultado final obtido após toda realização do trabalho e os conceitos que foram atribuídos (somativa).

Assim é fundamental que a avaliação assuma uma vertente crítica e reflexiva da própria ação, a fim de analisar e melhorar essa ação: trata-se de um processo de reflexão-ação-reflexão.

> A avaliação, enquanto relação dialógica vai conceber o conhecimento como apropriação do saber pelo aluno e pelo professor, como ação-reflexão-ação que se passa na sala de aula em direção a um saber aprimorado, enriquecido, carregado de significados, de compreensão. Dessa forma a avaliação passa a exigir do professor uma relação epistemológica com o aluno. Uma conexão entendida como uma reflexão aprofundada sobre as formas como se dá a compreensão do educando sobre o objeto do conhecimento. (HOFFMANN, 2005, p.116)

2.6 Concepção de Escola

Historicamente, a escola se constituiu como o espaço formalmente adequado para a transmissão dos conhecimentos acumulados pela humanidade. Nesse sentido, entendemos que

> a escola é elemento imprescindível de mediação entre aquilo que o sujeito consegue fazer sozinho e aquilo que só consegue fazer com a ajuda de pessoas mais experientes, de gerações que se apropriaram de parte do legado de que a humanidade dispõe. A educação, no sentido mais amplo, significa o modo como a sociedade se organiza para possibilitar aos seus membros o acesso ao patrimônio legado pela humanidade àquela época. E a escola é uma instituição especial para fazer

> isso de forma sistematizada, e fazê-lo em relação à apropriação dos elementos da cultura, dos elementos que exigem interpretação, organização, sistematização e, portanto, para ser apreendidos, precisam do auxílio das pessoas que tiveram, à sua época, a oportunidade de se apropriar deles de forma sistematizada. (SAVIANI, N., 2011, p. 12).

O acesso à educação escolar, no entanto, foi restrito às classes dominantes até a Revolução Industrial, de modo que apenas os filhos das famílias mais abastadas a frequentavam. Por outro lado, os filhos dos trabalhadores formavam-se na aprendizagem do próprio trabalho nas oficinas. Todavia, com o advento da sociedade industrial e capitalista, foi necessário expandir a apropriação de conhecimentos científicos básicos para toda a população, a fim de possibilitar o trabalho fabril e a vida urbana.

Sendo assim, desde então, a escola passou a ser um local frequentado por toda a população (ao menos deveria ser) e nos dias atuais

> A educação escolar básica – ensino fundamental e médio – tem uma função estratégica central dentro da construção de uma nação no seu âmbito cultural, social, político e econômico e é condição para uma relação soberana e, portanto, não subalterna e colonizada com as demais nações. Antes disso, porém, trata-se de concebê-la como direito subjetivo de todos e o espaço social de organização, produção e apropriação dos conhecimentos mais avançados produzidos pela humanidade. (FRIGOTTO, 2005, p. 72-73).

Contudo, na sociedade capitalista existe uma percepção muito clara que o objetivo da escola difere de acordo com o público que a frequenta, de maneira que a formação seja adequada ao posto no processo produtivo que será ocupado posteriormente. Ou seja, aos trabalhadores devem ser ensinados os conhecimentos suficientes e inerentes ao exigido pelo mercado de trabalho e aos filhos da burguesia a formação propedêutica e com a abrangência de quem vai ocupar os lugares mais altos da produção. Porém, acreditamos que a escola também é palco de contradições e que pode ter o papel de

proporcionar uma formação para além do senso comum e da restrita base de conhecimentos exigidos pelo mundo do trabalho.

> Neste horizonte, a expectativa social mais ampla é de que se possa avançar na afirmação da educação básica (fundamental e média) unitária, politécnica e, portanto, não dualista, que articule cultura, conhecimento, tecnologia e trabalho como direito de todos e condição da cidadania e da democracia efetivas. Não se trata de uma relação, pois, linear com o mercado de trabalho, mas mediada, sem o que não se cumprem os dois imperativos: de justiça social e de acompanhamento das transformações técnico-científicas do mundo do trabalho. (FRIGOTTO, 2005, p. 74).

Dessa forma, para Saviani (2000, p. 22) "[...] a escola é uma instituição cujo papel consiste na socialização do saber sistematizado", não qualquer tipo de saber, mas o conhecimento elaborado e não espontâneo ou fragmentado.

Saviani destaca, portanto, o caráter revolucionário do saber elaborado ao afirmar que a escola para a classe subalterna deve objetivar garantir o acesso ao conhecimento científico historicamente acumulado, de modo que esta classe dominada tenha condições de lutar contra a sua exploração, pois "o dominado não se liberta se ele não vier a dominar aquilo que os dominantes dominam. Então, dominar o que os dominantes dominam é condição de libertação." (SAVIANI, D., 2012, p. 55). Nessa perspectiva, defendemos a importância da escola, da transmissão do conhecimento científico, superando o senso comum, levando os alunos à compreensão crítica da realidade que se apresenta por detrás da aparência dos fenômenos cotidianos. Essa transmissão do conhecimento dar-se-á através do trabalho educativo que é definido por Saviani como "o ato de produzir, direta e intencionalmente, em cada indivíduo singular, a humanidade que é produzida histórica e coletivamente pelo conjunto dos homens." (SAVIANI, D., 2008, p. 13).

O trabalho educativo contrapõe-se ao espontaneísmo e ao naturalismo e pressupõe a ideia de que cada indivíduo deve se apropriar intencionalmente dos elementos culturais necessários para sua humanização.

Esta socialização do saber sistematizado deve estar articulada com a realidade social na qual a escola está inserida, levando em consideração que a sociedade é contraditória e desigual e que os sujeitos (homens e mulheres) são seres sociais e históricos, os quais devem intervir para a transformação da realidade.

Diante deste contexto entendemos a escola como um espaço vivo, dinâmico, democrático, privilegiado da ação educativa que: garanta o acesso ao ensino de qualidade e favoreça a permanência do aluno; seja pública, laica e pluralista; proporcione práticas coletivas de discussão, garantindo a participação de toda a comunidade escolar; oportunize o acesso ao conhecimento, sua construção e recriação permanente envolvendo a realidade dos alunos, suas experiências, saberes e cultura, estabelecendo constante relação entre teoria e prática; que tenha espaços de formação para todos os servidores; que busque superar todo tipo de opressão, discriminação, exploração e obscurantismo de valores éticos de liberdade, respeito à diferença e ao ser humano, solidariedade e preservação do ambiente natural.

2.7 O Papel do Campus e da Educação Profissional e Tecnológica e suas Relações com o Mundo do Trabalho

A expansão da rede federal de educação profissional e tecnológica contribui para o combate às desigualdades estruturais de diversas ordens, proporcionando o desenvolvimento social por meio da formação humana integral dos alunos atendidos. Propicia, ainda, o desenvolvimento econômico, a partir da articulação das ofertas educacionais e das ações de pesquisa e extensão. Tal articulação vincula-se aos arranjos produtivos, sociais e culturais locais com possibilidade de permanência e emancipação dos cidadãos, assim como de desenvolvimento da região.

Neste contexto, o IFPR – campus Foz do Iguaçu tem como característica a oferta de educação profissional com o objetivo de qualificar e atualizar jovens e adultos visando a sua inserção no mundo do trabalho e melhor desempenho no exercício de suas atividades profissionais. Objetiva contribuir para o desenvolvimento local e regional na perspectiva da construção da cidadania, visando à melhoria da qualidade de vida da população atendida.

Complementando, como afirmam Ciavatta, Frigotto e Ramos (2010), atualmente a educação profissional e tecnológica constitui um processo que objetiva, simultaneamente, qualificar o cidadão e educá-lo em bases científicas, bem como ético-politicas e culturais, baseado na estruturação de uma formação que unifique ciência, tecnologia e trabalho.

Tal princípio educativo pressupõe a construção de um processo pedagógico e metodológico que supere a dicotomia histórica entre teoria e prática, entre trabalho intelectual e operacional, por meio de uma formação integral, permitindo ao ser humano não apenas a inserção no mundo do trabalho, mas também uma participação ativa na sociedade.

Tal proposta é melhor viabilizada a partir do estabelecimento de parcerias com diversas instituições locais, afinizadas com os mesmos objetivos, interagindo com entidades públicas e privadas, acadêmicas e de pesquisa, de fomento e de produção.

3 ATO OPERACIONAL

O ato operacional é a proposta dos critérios de ação para os diversos aspectos relevantes da instituição, coerente com as proposições. No ato situacional e no ato conceitual apresenta o conjunto de diretrizes que tem em perspectiva promover o desenvolvimento institucional, de modo a assegurar mecanismos eficientes e eficazes de planejamento, execução e acompanhamento dos processos operacionais que contribuam para a qualidade da educação e dos serviços necessários para a implantação desta proposta pedagógica.

Diante do contexto apresentado, o ato operacional procura descrever o como desejamos definir as grandes linhas de ação e reorganização do trabalho pedagógico escolar na perspectiva administrativa, pedagógica e comunitária.

3.1 Gestão Democrática

As formas de direcionar as decisões individuais e/ou coletivas originaram posturas diferenciadas na trajetória administrativa das instituições educacionais. Como decorrência deste processo emergiu uma nova concepção

de gestão: a gestão democrática.

A Constituição Federal e a LDB estabelecem que a gestão democrática deve orientar o processo de organização e de gestão do trabalho pedagógico nas instituições públicas de educação, voltando-se para a garantia de qualidade da educação.

O texto da Constituição (BRASIL, 1988) acerca da gestão democrática, em seu artigo 206, inciso VI, estabelece que o ensino será ministrado com base no princípio da gestão democrática do ensino público na forma da lei.

A LDB, nos artigos 14 e 15, apresenta as seguintes determinações, no tocante à gestão democrática:

> Art. 14 – Os sistemas de ensino definirão as normas da gestão democrática do ensino público na educação básica, de acordo com as suas peculiaridades e conforme os seguintes princípios:
> I. Participação dos profissionais da educação na elaboração do projeto pedagógico da escola;
> II. Participação da comunidade escolar e local em conselhos escolares ou equivalentes.
> Art. 15 – Os sistemas de ensino assegurarão às unidades escolares públicas de educação básica que os integram progressivos graus de autonomia pedagógica e administrativa e de gestão financeira, observadas as normas de direito financeiro público.

Baseando-se no que preconiza a legislação o ponto de partida para consolidar uma Gestão Democrática e Participativa dentro do espaço escolar é a participação efetiva de todos, em um exercício de cidadania profissional e de compromisso com a educação. É de extrema importância que a comunidade escolar participe das discussões e do funcionamento da organização escolar, bem como das tomadas de decisões, ou seja, só é possível a prática de uma Gestão Democrática e Participativa se docentes, servidores técnico-administrativos, discentes, pais participem comprometidamente e ativamente do processo.

São diretrizes para uma gestão democrática e participativa:

- Assegurar a efetivação de processos de gestão pedagógica, administrativa e financeira democrática, cooperativa, transparente e participativa;
- Promover o planejamento, a execução, acompanhamento e avaliação das ações de forma participativa;
- Criar mecanismos de acompanhamento e avaliação institucional;
- Estabelecer diretrizes para organizar as rotinas e normas organizativas que assegurem o melhor fluxo e transparência dos processos;
- Promover a valorização e a formação continuada dos servidores com vistas

à qualificação profissional e satisfação pessoal dos mesmos;

- Promover a contínua melhoria das condições físicas e materiais, bem como a adequação do quadro de servidores necessários ao bom funcionamento da escola;
- Acompanhar e divulgar as decisões da reitoria nos âmbitos administrativos e pedagógicos;
- Criar mecanismos que estabeleçam processos de comunicação efetiva no ambiente interno e externo do campus;
- Propiciar espaços para reflexão e debates acerca das questões institucionais visando sempre a eficácia organizacional;
- Conhecer e respeitar leis e normas que regem a educação e a instituição;
- Garantir o cumprimento dos direitos e deveres de todos os segmentos da escola (docentes, discentes e técnico-administrativos), bem como atribuir as funções dos diversos profissionais nos seus respectivos setores;
- Promover integração entre as diversas áreas profissionais, bem como em todo ambiente organizacional (interno e externo);
- Respeitar a pluralidade de ideias, buscando catalisar as diferentes visões para ampliar as possibilidades de ação no IFPR – Campus Foz do Iguaçu.

3.2 A Ação da Equipe Pedagógica do Campus

A equipe pedagógica apoia e assessora a comunidade escolar, enfatizando o trabalho em equipe e fortalecendo o envolvimento nas atividades do Projeto Político Pedagógico com ênfase nas seguintes ações: o atendimento aos alunos que ocorrerá em todos os períodos de aula, com acompanhamento e encaminhamento a setores multidisciplinares e aos pais, quando menores de idade; incentivo aos docentes e aos discentes para participação em eventos culturais, educacionais e esportivos; planejamento de ações para assessorar os docentes na dinamização e diversificação de metodologias pedagógicas, didáticas e formas de avaliação, como conselhos de classe e semanas pedagógicas; promoção de palestras com pais, docentes e discentes sobre temas diversos de interesse social.

Dessa forma, para completar o trabalho da equipe pedagógica, cabe a cada setor as seguintes atribuições conforme Manual de Competências do

IFPR:

Direção de Ensino, Pesquisa e Extensão:

- Cumprir e fazer cumprir as normas e procedimentos institucionais;
- Coordenar a elaboração e execução do Projeto Político-Pedagógico construído pela comunidade escolar interna e externa;
- Promover ações que garantam a articulação entre o ensino, a pesquisa e a extensão;
- Coordenar o Colegiado de Gestão Pedagógica do campus;
- Exercer atividades permanentes de acompanhamento, controle e avaliação do processo ensino-aprendizagem;
- Organizar e acompanhar o processo de avaliação de cursos superiores;
- Acompanhar a elaboração dos Projetos Pedagógicos de curso, bem como as propostas de ajustes;
- Promover, orientar e supervisionar a integração dos Planos de Cursos;
- Planejar, controlar e avaliar a execução das atividades da secretaria acadêmica, biblioteca, coordenação de ensino e coordenação de pesquisa e extensão;
- Acompanhar e executar as deliberações do CONSAP, CONSEP E CONSUP;
- Planejar ações didático-pedagógicas dos cursos com a Coordenação de Ensino/Coordenação de Cursos;
- Orientar o corpo docente dos cursos sobre currículo, frequência, avaliação e demais atividades de ensino;
- Acompanhar os pedidos de transferências, trancamento de matrícula e desistência dos cursos, visando à elaboração de estratégias para a solução dos problemas apresentados;
- Acompanhar o plano de trabalho do corpo docente;
- Acompanhar programa de capacitação dos docentes;
- Informar, quando solicitado pelos órgãos centrais, dados relativos aos Campus;
- Desempenhar outras atividades inerentes à unidade, função ou cargo, não

previstas neste manual, mas de interesse da Administração.

Coordenadoria de Ensino:

- Cumprir e fazer cumprir as normas e procedimentos institucionais;
- Acompanhar e participar de reuniões de docentes/coordenadores de curso para tratar de assuntos didático-pedagógicos;
- Garantir que a matriz curricular cumpram as determinações da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, nº 9394/96 e demais resoluções;
- Acompanhar os resultados de rendimento escolar, evasão e repetência juntamente com as coordenações de curso, visando à elaboração de estratégias para melhorar os índices;
- Assessorar os coordenadores de curso na supervisão de registros de classe;
- Coordenar as ações da seção pedagógica e da seção de assuntos estudantis;
- Planejar ações didático/pedagógicas dos cursos juntamente com a Coordenação de Cursos/Direção de Ensino;
- Elaborar os horários das aulas, juntamente com os coordenadores de curso;
- Planejar em conjunto com a Coordenação de Curso as dependências dos componentes curriculares;
- Supervisionar acompanhar o plano de trabalho do corpo docente, juntamente com a Direção de Ensino e Coordenadoria de Pesquisa e Extensão;
- Coordenar com a seção pedagógica e coordenação de curso, fazer a integração entre família e escola, fazendo todas as comunicações necessárias aos pais e/ou responsáveis de alunos menores de idade;
- Realizar atendimento e orientação com os pais e/ou responsáveis, ou alunos maiores de idade;
- Orientar e assessorar junto ao coordenador de curso, seção pedagógica

aos docentes;

- Promover ações que discutam direitos humanos, tabagismo, alcoolismo, o consumo de drogas, diversidade de gênero, orientação sexual, postura ética, sustentabilidade e qualidade de vida;
- Participar junto ao Coordenador de Curso, Diretor Administrativo, Bibliotecário, Pedagogo/a, Direção de Ensino e Colegiado do Curso da elaboração dos Projetos de Cursos;
- Coordenar e acompanhar a elaboração do Projeto Pedagógico do Curso junto ao Coordenador de Curso, Diretor Administrativo, Bibliotecário, Pedagogo/a, Direção de Ensino e Colegiado do Curso;
- Organizar e conduzir junto ao Pedagogo/a o conselho de classe dos cursos integrados;
- Promover a eleição dos representantes de turmas;
- Organizar e conduzir reuniões com os representantes de turma;
- Acompanhar e participar das ações do NAPNE;
- Coordenar e acompanhar as ações da Seção Pedagógica e de Assuntos Estudantis;
- Acompanhar os encaminhamentos referentes a escolha dos livros didáticos;
- Desempenhar outras atividades inerentes à unidade, função ou cargo, não previstas neste manual, mas de interesse da Administração.

Seção Pedagógica e Assuntos Estudantis:

- Cumprir e fazer cumprir as normas e procedimentos institucionais;
- Planejar ações didático-pedagógicas dos cursos juntamente com a Coordenação de Cursos/Coordenação de Ensino;
- Auxiliar na elaboração de estratégias para a solução dos problemas apresentados em relação à evasão e repetência;
- Apoiar, orientar e sugerir inovações no processo ensino-aprendizagem aos docentes;
- Acompanhar os alunos nas suas dificuldades de aprendizagem;

- Auxiliar a coordenação de curso no controle de frequência e evasão dos alunos;
- Incentivar ações de integração do trabalho docente das várias disciplinas, integrantes da área, para a organização dos cursos;
- Propor alterações no currículo do curso, bem como sugerir normas, critérios e providências para a melhoria da qualidade de ensino;
- Fazer o acompanhamento socioeconômico dos alunos, com a Pró-Reitoria de Ensino;
- Divulgar os programas de Assistência Estudantil, bem como organizar, conferir, acompanhar as inscrições nos diversos programas, tais como: PBIS, PACE e Proeja;
- Incentivar a participação dos alunos nas Olimpíadas Acadêmicas;
- Incentivar a participação nos vestibulares seriados;
- Auxiliar na regularização e integração dos alunos estrangeiros;
- Auxiliar a implantação de ações de inclusão social e assistência estudantil;
- Implementar a manutenção dos programas de Assistência Estudantil mantidos pelo IFPR no campus, garantindo desta forma a permanência e o êxito no processo formativo do aluno, através de atividades como:
- Divulgação dos editais para a comunidade;
- Recebimento e organização de documentos dos alunos;
- Cadastramento de dados dos alunos;
- Preenchimento de relatórios, planilhas (mensais e/ou semanais e/ou anuais);
- Acompanhar os programas da PROEPI, que também devem ser acompanhados pela equipe pedagógica dos campus;
- Desempenhar outras atividades inerentes à unidade, função ou cargo, não previstas neste manual, mas de interesse da Administração

Núcleo de Atendimento a Pessoas com Necessidades Educacionais Específicas (NAPNE):

- Cumprir e fazer cumprir as normas e procedimentos institucionais; Promover ações que possibilitem a integração do aluno com necessidades educacionais específicas nas atividades escolares;
- Fomentar a implantação e consolidação de políticas inclusivas no Instituto;
- Promover ações que auxiliem na permanência e êxito do estudante com necessidades educacionais específicas no IFPR, nas áreas de ensino, pesquisa e extensão;
- Desempenhar outras atividades inerentes à unidade, função ou cargo, não previstas neste manual, mas de interesse da Administração.

Coordenadoria de Pesquisa e Extensão:

- Cumprir e fazer cumprir as normas e procedimentos institucionais; Assessorar a administração superior nos temas a ela designados; Divulgar eventos de extensão e pesquisa;
- Encaminhar os projetos e os relatórios de pesquisa aplicada para cadastramento no COPE;
- Orientar e acompanhar a atualização dos currículos Lattes;
- Fomentar as publicações de docentes, técnicos administrativos e alunos em geral;
- Divulgar eventos na área de pesquisa e extensão por meio eletrônico ou impresso;
- Acompanhar o processo de seleção das bolsas PIBIC, Extensão e Inovação (PIBIN) e dar os devidos encaminhamentos.
- Orientar e coordenar os diretores-gerais dos campus em determinados programas e projetos;
- Apoiar as ações do plano diretor do IFPR;
- Coordenar pesquisas de levantamento de demandas por cursos técnicos,

licenciaturas e outros cursos para a implantação e expansão dos campus e UEPS;

- Desempenhar outras atividades inerentes à unidade, função ou cargo, não previstas neste manual, mas de interesse da Administração. Seção de Inovação e Empreendedorismo:
- Cumprir e fazer cumprir as normas e procedimentos institucionais;
- Disseminar o espírito empreendedor e inovador entre os docentes e alunos do campus;
- Promover palestras e eventos relacionados à área de empreendedorismo e inovação;
- Assumir a coordenação do NIT;
- Auxiliar na viabilidade de projetos, fornecendo dados e avaliando o grau de inovação;
- Implementar, avaliar e atualizar o regulamento e resolução da Agência de Inovação Tecnológica (AGIT);
- Levantar o interesse da comunidade por cursos específicos na área de inovação e empreendedorismo;
- Assessorar os docentes no contato com instituições de fomento;
- Contribuir na divulgação da política de inovação do IFPR no campus;
- Fomentar, no âmbito do Campus, ações e projetos relacionados à Inovação Tecnológica;
- Desempenhar outras atividades inerentes à unidade, função ou cargo, não previstas neste manual, mas de interesse da Administração.

Seção de Estágios e Relações Comunitárias:

- Cumprir e fazer cumprir as normas e procedimentos institucionais;
- Organizar evento anual sobre a temática de estágio, com as coordenações dos cursos, em data definida pelo próprio Campus;
- Executar as políticas de desenvolvimento, acompanhamento e avaliação do estágio, no respectivo Campus, em consonância com as normativas da Pró-Reitoria de Extensão, Pesquisa e Inovação, discutidas e consensadas no Campus;

- Manter fluxo de informações relativas ao acompanhamento e desenvolvimento dos estágios em processo, bem como assegurar a socialização de informações junto às Coordenações de curso e ao campo de estágio;
- Orientar os alunos quanto ao preenchimento da documentação necessária à execução do estágio; Assinar, como Instituição de Ensino, os Termos de Compromisso de Estágios, Termos Aditivos e demais documentos referentes a estágios de alunos vinculados ao Campus;
- Organizar a documentação relacionada aos estágios, encaminhando aos interessados as vias respectivas e mantendo arquivada uma via na Unidade Orientadora de Estágios;
- Enviar à Secretaria do Campus os relatórios finais dos estágios não obrigatórios para registro da carga horária realizada;
- Enviar relatórios à Pró-Reitoria de Extensão, Pesquisa e Inovação, conforme modelo disponibilizado por esta última, para acompanhamento e consolidação dos dados de estágios do IFPR;
- Enviar a relação dos alunos para o setor responsável para que seja providenciado o seguro;
- Incentivar ações para aproximação da instituição de ensino à comunidade externa;
- Desenvolver, incentivar e dar apoio aos organizadores de eventos que envolvam a comunidade externa;
- Desempenhar outras atividades inerentes à unidade, função ou cargo, não previstas neste manual, mas de interesse da Administração.

Coordenação de Áreas/Eixos/Cursos:

- Cumprir e fazer cumprir as normas e procedimentos institucionais;
- Planejar ação didático/pedagógica dos cursos com a Coordenação de Ensino/Direção de Ensino;
- Executar as deliberações do CONSAP e CONSUP;
- Orientar o corpo discente e docente dos cursos sob sua coordenação sobre currículo, frequência, avaliação e demais atividades de ensino;

- Organizar e registrar por meio de atas, reuniões com os docentes do curso;
- Supervisionar situações acordadas em reuniões:
- Assessorar a coordenação de ensino na fixação dos horários das aulas nos cursos ofertados;
- Planejar em conjunto com a Coordenação de Ensino/Direção de Ensino as dependências do curso;
- Presidir a comissão de avaliação dos pedidos de dispensa e opinar na transferência, verificando a equivalência dos estudos feitos, tomando as providências cabíveis;
- Atender os pais com a Coordenação de Ensino;
- Exercer o papel de "ouvidor" de alunos e professores em assuntos relacionados ao curso;
- Zelar pelos laboratórios, materiais e equipamentos da sua coordenação específica;
- Supervisionar o preenchimento do diário de classe e solicitar correções caso sejam necessárias, assinando-os e encaminhando para a Coordenação de Ensino.
- Implemetação e manutenção dos programas de Assistência Estudantil mantidos pelo IFPR no Campus, garantindo desta forma, a permanência e o êxito no processo formativo do aluno, através de atividades como:
- Divulgar os editais para a comunidade acadêmica (coordenadores, professores e alunos);
- Preencher relatórios e planilhas (mensais e/ou semanais e/ou anuais);
- Acompanhar a coordenação de Ensino na supervisão dos registros de frequência;
- Acompanhar a revisão e atualização dos PPC;
- Acompanhar novas propostas de cursos e auxiliar na elaboração dos PPC;
- Elaborar calendário acadêmico;
- Auxiliar a coordenação de Ensino/Coordenação de Curso na elaboração dos horários de aulas;
- Elaborar, revisar e acompanhar os projetos pedagógicos do curso;
- Supervisionar os planos de ensino docente e solicitar correções, caso seja

necessário, assinando-os e encaminhando-os à coordenação de ensino;

- Articular a integração entre as áreas de base nacional comum e de formação específica;
- Elaborar, com o auxílio dos docentes, termos de referências, especificações, planilhas e memoriais, para suprimento de materiais, obras, serviços e equipamentos as necessidades do curso;
- Acompanhar comissões de avaliação de curso, bem como fornecer informações do curso solicitadas pelos órgãos da Reitoria e também pelas Seções do MEC;
- Desempenhar outras atividades inerentes à unidade, função ou cargo, não previstas neste manual, mas de interesse da Administração.

Docentes:

- Participar da elaboração do projeto pedagógico do curso.
- Zelar pela aprendizagem dos discentes, pela qualidade do ensino ministrado e pela atualização contínua.
- Estar presente no início dos seus horários de aulas, encerrando as atividades somente quando findar o tempo regular de aula.
- Orientar, dirigir e ministrar o ensino de seu componente curricular, cumprindo integralmente o programa e a carga horária, os dias letivos, os horários estabelecidos, além de participar dos períodos dedicados ao planejamento, atendimento ao aluno e permanência.
- Entregar as Coordenações de Cursos os planos de ensino e diários de classes, no prazo estipulado no calendário acadêmico.
- Fazer o lançamento das faltas e conceitos no sistema acadêmico no prazo estipulado em calendário acadêmico.
- Observar e executar os projetos de pesquisa e extensão constantes em seu planejamento.
- Participar das reuniões e trabalhos dos colegiados a que pertencer e de comissões para as quais for designado.

3.3 Organização do Tempo e Espaço Escolar

A organização dos tempos, dos espaços e recursos didáticos auxilia o resultado do processo pedagógico, visto que funciona como uma das condições objetivas para a efetivação do trabalho docente.

O tempo destinado às atividades acadêmicas é distribuído no calendário de referência anual, em semestres e dias letivos, seguindo as recomendações da LDB e dos regulamentos internos do IFPR. A quantidade de aulas é estabelecida pelas matrizes curriculares dos cursos, priorizando-se nos horários, as aulas duplas (geminadas) e o equilíbrio do número de aulas diárias por componente curricular, de forma a favorecer o trabalho pedagógico mais produtivo.

O tempo escolar ainda prevê a distribuição da carga horária em atividades laboratoriais e visitas técnicas. Está em estudo a possibilidade de dividir a carga horária dos componentes curriculares em teoria e prática, permitindo posterior divisão da turma para as aulas práticas visando melhor aproveitamento, qualidade e segurança do discente.

Os espaços físicos onde se desenvolvem os processos de ensino-aprendizagem, dentro e fora da instituição, precisam ser explorados e utilizados constantemente. É importante conhecer a estrutura física disponibilizada, perceber qual setor se adapta à atividade e conhecer as normas internas de uso (ver Anexos 1 e 2) e conservação desses espaços, para poder diversificar e inovar a prática, utilizando ambientes diversos.

A mesma orientação é válida para os recursos didáticos. Além dos recursos de ensino já consolidados, é necessário que se atente para o uso das novas tecnologias de comunicação e informação em sala de aula. É possível utilizá-las desenvolvendo uma leitura crítica, objetivando diversificar as formas de produção e de apropriação do conhecimento, o que permite tanto a familiarização dos estudantes com as novas tecnologias existentes na sociedade quanto a utilização de forma crítica dessas tecnologias. O trabalho pedagógico com recursos tecnológicos pode, portanto, dinamizar o processo

de ensino-aprendizagem.

3.4 Grêmio Estudantil

O Grêmio Estudantil é uma entidade constituída pelos alunos regularmente matriculados e que frequentam o IFPR – Campus Foz do Iguaçu.

As atividades do Grêmio Estudantil são regidas pelas normas do Estatuto aprovado em Assembleia Geral.

O Grêmio é importante porque constitui uma forma de os estudantes participarem organizadamente da vida da instituição escolar, ganhando maior poder de intervenção e maior integração a todos os demais segmentos. A ação coletiva e a participação preparam cada um para uma atuação mais comprometida e de melhor qualidade.

3.5 Conselho de Classe

Conforme a LDB nº9394/96, Artigo 27, o Conselho de Classe é um órgão colegiado de natureza consultiva em assuntos didáticos – pedagógicos, com atuação restrita a cada classe do Estabelecimento de Ensino, tendo por objetivo avaliar o processo ensino-aprendizagem na relação professor – aluno e os procedimentos adequados a cada caso. Sua finalidade e atribuições são: estudar e interpretar os dados da aprendizagem na sua relação com o trabalho do professor na direção do processo pelo plano curricular; analisar os resultados da aprendizagem na relação com o desempenho da turma, com a organização dos conteúdos e o encaminhamento metodológico; utilizar-se de procedimentos que assegurem a comparação com parâmetros indicados pelos conteúdos necessários de ensino, evitando a comparação dos alunos entre si.

O Conselho de Classe propõe medidas para melhoria do aproveitamento escolar, integração e relacionamento dos alunos na classe. Ressaltando que o conselho de classe é a forma democrática de tomar ciência do todo e em conjunto especificar as ações necessárias para um redirecionamento da prática pedagógica.

Pode ser concebido como uma instância colegiada que, ao buscar a superação da organização prescrita e burocrática, se preocupa com processos

avaliativos capazes de reconfigurar o conhecimento, de rever as relações pedagógicas alternativas e contribuir para alterar a própria organização do trabalho pedagógico, tendo por objeto de estudo o processo de ensino-aprendizagem. Sendo assim, também é o momento da troca de experiências entre os educadores em relação à prática pedagógica e tomada de decisão em conjunto na tentativa de solucionar eventuais problemas decorridos no processo de ensino, aprendizagem e avaliação.

3.5.1 Ações do Conselho de Classe

O Conselho de Classe tem por objetivo proporcionar momentos coletivos, bimestrais, previstos em calendário escolar, com relação ao conhecimento e sua aplicação prática, discutir sobre as dificuldades de compreender como o aluno aprende e buscar soluções práticas, trocas de experiências que deram certo.

Discutir as próprias práticas pedagógicas, o que deu certo, quais os erros, quais a intervenções, possibilita um replanejamento. Analisar não apenas os resultados finais, os “conceitos” dos discentes, mas todo o processo vivenciado pelo aluno. Observar não somente os alunos com defasagens de aprendizagem e/ou problemas, mas verificar também formas de rendimento escolar, ou seja, discutir o “todo” dos alunos.

Nas reuniões do Conselho de classe, serão propostas medidas para melhoria do aproveitamento escolar, integração e relacionamento dos alunos bem como estabelecer planos viáveis de recuperação dos alunos. E, em caso de necessidade, no decorrer do bimestre a equipe pedagógica convidará os pais a comparecerem à escola para tomar ciência de como se desenvolve a aprendizagem dos filhos, no caso dos alunos do ensino médio integrado.

3.6 Instrumentos e Critérios Avaliativos

Quanto aos instrumentos e critérios avaliativos, o IFPR – Campus Foz do Iguaçu segue as orientações estabelecidas na Portaria Nº 120, de 06 de agosto de 2009. Seguindo os processos de avaliação por competência: diagnóstica, formativa e somativa.

São utilizados como meios para operacionalização da avaliação: seminários, trabalho individual e em grupo, teste escrito e/ou oral, demonstração de técnicas em laboratório, dramatização, apresentação de trabalho final de iniciação científica, artigo científico, TCC, portfólios, resenhas, auto avaliação e outros instrumentos que o professor considerar adequados

Os critérios norteadores que devem ser observados no processo de avaliação de ensino-aprendizagem: identificação do problema, elaboração de hipóteses, habilidades nos procedimentos que envolvem aplicação de conhecimentos técnicos, comunicação escrita ou oral, interesse e dedicação, participação, pontualidade, solidariedade.

Os resultados obtidos através do processo de avaliação são expressos por meio de conceitos:

Conceito A – quando a aprendizagem do aluno foi PLENA e atingiu os objetivos propostos no processo ensino-aprendizagem.
Conceito B – a aprendizagem do aluno foi PARCIALMENTE PLENA e atingiu níveis desejáveis aos objetivos propostos no processo ensino-aprendizagem.
Conceito C – a aprendizagem do aluno foi SUFICIENTE e atingiu níveis aceitáveis aos objetivos propostos, sem comprometimento à continuidade no processo ensino-aprendizagem.
Conceito D – a aprendizagem do aluno foi INSUFICIENTE e não atingiu os objetivos propostos, comprometendo e/ou inviabilizando o desenvolvimento do processo ensino-aprendizagem.

3.7 A Relação do Ensino, Pesquisa e Extensão no Campus

O processo de interiorização da educação profissional e tecnológica do Instituto Federal contribui para o combate às desigualdades estruturais de diversas ordens, proporcionando o desenvolvimento social por meio da formação humana integral da sociedade civil atendida. Propicia, ainda, o desenvolvimento econômico, a partir da articulação das ofertas educacionais e através das ações de pesquisa e de extensão.

O Instituto desenvolve a pesquisa e a extensão, na perspectiva de produção, socialização e difusão de conhecimentos. A pesquisa e a extensão

como princípio educativo proporciona integração entre alunos e professores num processo educativo e de formação profissional, pois é uma atividade fundamental para a discussão e de diálogo em sala de aula. Deve-se articular a integração entre o ensino, a pesquisa e a extensão, constituindo-se numa prática de incentivo a iniciação científica. É através da pesquisa que o professor pode desenvolver uma ação pedagógica diferenciada, aplicando o princípio da ação-reflexão-ação e relacionando a teoria e a prática de forma dialógica, contextualizada, interdisciplinar e flexível. Em um contexto mais amplo, a Instituição visa contribuir para as transformações da sociedade, visto que esses processos educacionais são construídos nas relações sociais.

As atitudes de professor/pesquisador devem ser sempre despertadas no estudante, tendo a pesquisa e extensão como fonte de saber e de transformação do ambiente acadêmico em um espaço dinâmico. A pesquisa, além de ser um ato educativo, reflexivo e formativo, é um ato político. Portanto, é preciso desenvolver e estimular esta prática de pesquisa nos alunos e na particularidade das práticas pedagógicas, criando oportunidades para que os envolvidos questionem, investiguem, verifiquem, coletem, comparem, analisem, examinem, descubram, compreendam, sintetizem, organizem e interpretem crítica e cientificamente, criando assim uma relação pedagógica entre o ensino, pesquisa e extensão, proporcionando a Instituição se inserir na sociedade através da execução e transferência de conhecimentos a sociedade.

A relação entre ensino, pesquisa e extensão no Campus Foz do Iguaçu se dá através do desenvolvimento de projetos de pesquisa e extensão elaborados pelos docentes e também técnicos administrativos com a participação de alunos bolsistas e alunos voluntários.

Vários projetos estão em desenvolvimento e a cada ano são propostas novas ações de pesquisa e extensão:

Adilson Reidel	Desenvolvimento de tecnologia de produção de espécies nativas em tanques-rede no reservatório de Itaipu
Alexandre Zaslavsky	As licenciaturas nos Âmbitos dos Instituto Federais de Educação, Ciência e Tecnologia: Possibilidade e Limites
Alexandre Zaslavsky	Debates sobre políticas contemporâneas: Reflexão e analise

Ana Paula Toome Wauke	Processo de Ensino-Aprendizagem sob o Enfoque Sócio-interacionista e Semiótico
Anderson Coldebella	Porcentagem de arraçoamento para alevinos de piavuçu Leporinus macrocephalus
Andre Luis Gentelini	Caracterização e tratamento de efluentes de piscicultura utilizando Wetlands Construidas no Oeste do Paraná
Arcangelo Augusto Signor	Densidade de Estocagem e Manejo Alimentar do Jundiá (*Rhamdia quelen*) em Tanques-Rede no Reservatório da Itaipu Binacional
Arcangelo Augusto Signor	Frequencia alimetnar de juvenis de pacu (*Piaractus mesopotamicus*)
Bruno Erno Steckling	Desempenhos de Girinos de Rão Touro (*Rana Catsebeiana*)
Bruno Erno Steckling	Instalação e manejo Ranicultura
Bruno Erno Steckling	Rendimento de carcaça e processamento de carne de Râ
Bruno Estevão de Souza	Reprodução de peixes ornamentais com potencial econômico na cidade de Foz do Iguaçu
Bruno Estevão de Souza	Desenvolvimento de Técnicas e Novos Produtos de Pescado
Diego Dieferson Apolinário	Estudo do crescimento espaço-temporal da demanda eletrica do sistema de distribuição de energia utilizando a teoria de fractais
Evandro Cantu	Programação schatch em aplicações educacionais
Fabio Ramos Da silva	Observação astronomica do ceu de Foz do Iguaçu por método de meio simples
Fabio Ramos Da silva	Educação em Ciencia, Tecnologia e Sociedade (CTS) e o ensino de Fisica no IFPR-Foz
Felippe Alex Scheidt	Proposta de um ambiente colaborativo para organização dos saberes produzidos pelos professores de um curso tecnico de informatica
Franco Harlos	GOLBOL no IFPR: Aprendendo com a diversidade funcional
Geovan Carlos Soethe	Avaliação do Reaproveitamento dos Descartes de Pesque Pague para a produção de Biogás
Gislaine Silveira Simões	Analise Sensorial de alimentos e bebidas - Treinamento e Aplicação na Gastronomia
Gislaine Silveira Simões	Implantação do laboratorio de analises fisico quimicas e microbiologicas de alimentos do IFPR Foz do Iguaçu
Henri Araújo Leboeuf	Formação Docente: ensino e aprendizagem de astronomia

Juliano Soares Silveira	Implantação da CIPA (comissão interna de Prevenção de Acidentes) no Instituto Federal Foz do Iguaçu
Julio Cesar Royer	Metodologia e Ferramental matematico e computacional para otimização do processo de análise de dados de agua de perciolação de barragens: o caso de Itaipu
Kathleen Dall Bello de Souza	Construindo Gaudi
Kathleen Dall Bello de Souza	Tecnologia de materiais e processos construtivos - Mestrado
Kathleen Dall Bello de Souza	Metodos e tecnicas para a aelaboração do relatorio do estagio supervisionado
Kayla Walquiria Garnus Poletto	Parâmetros Físico e químicos da bacia hidrologicado Rio São Francisco
Leonir Olderico Colombo	Memórias - Conflitos Agrarios Envolvendo a Colonizadora pinho e Terras
Luciano Marcos dos Santos	O mercado das linguas na fronteira. A representação das linguas, espanhol, guarani e jopara pelos seus falantes, alunos Paraguaios do Instituto Federal do Paraná
Marcia Helena Beck	Utilização de ácidos húmicos e fúlvicos extraídos de resíduos animais em solos agrícolas com produção vegetal
Marcia Palharini Pessini	A invisibilidade dos conflitos entre alunos brasileiros e paraguaios em contexto escolar brasileiro.
Marcia Palharini Pessini	Era uma vez no Hospital
Marcio Luis Modolo	Utilização de aulas praticas como metodologia no ensino de quimica
Marcio Luiz Modolo	Desenvolvimento de catalizadores aplicados na Eltro-oxidação de alcoóis em meio Alcalino
Marcos Abreu dos Santos	Planejmaento da xpansão de sistemas de distribuição de energia eletrica
Marcos Abreu dos Santos	Matematica basica
Mauro Cesar Scheer	Para uma teoria de traduções entre logisticas não monotõmicas
Miguel Batista de Oliveira	Substituição da areia natural por areia artifical em concreto dosado em central
Nelson de Castro Neto	Desenvolvimento de um novo produto gastronômico a base de pescado – um estudo de viabilidade técnica para o desenvolvimento tecnológico direcionado para o setor do food service

Norma Barbado	Manejo ecológico e produção de plantas medicinais e condimentais no IFPR
Norma Barbado	Plano de gerenciamento de resíduso solidos no instituto Federal do paraná, Campus Foz do Iguaçu
Paola Stefanutti	Utilização de Rede Social como meio de divulgação do Curso Técnico em Cozinha
Raonei Alves Campos	Produção e caracterização de filmes a base de carbono para aplicações tecnologicas
Raphael Miranda Cruz	Acompanhamento do desempenho Tecnico , funcional e nutricional dos atletas do Instituto Federal do Paraná
Roseli Bernardede Dahlem	Instalação do ponto da memoria no Instituto Federal do Paraná - IFPR camopus Foz do Iguaçu
Talita Perez Bianchini	Pesquisa em Semiotica Aplicada

Fonte: COPE Foz do Iguaçu

3.8 Políticas de Inclusão Social

O IFPR – Campus Foz do Iguaçu, pauta suas políticas de inclusão em questões que vão além das diferenças físicas e cognitivas que cada pessoa possui, pois entende que em uma sociedade cada cidadão possui características próprias e modos diferentes de absorver e aprender a realidade que o cerca. Compreendendo tais questões, o Instituto se propõe como uma instituição de ensino que, através de suas ações, contribua para a construção de uma sociedade inclusiva e adaptada às necessidades individuais de sua comunidade, permitindo que todos, sem exceção tenham acesso à educação.

A implantação do Napne no Campus é uma ação que contribui para o desenvolvimento de ações inclusivas. No momento a comissão do Napne é composta por três membros, sendo eles: um coordenador e dois membros. As reuniões são realizadas trimestralmente.

As políticas de inclusão do IFPR contemplam a oferta de programas e bolsas para atendimento dos alunos em situação de vulnerabilidade sócio-economica, conforme descritas a seguir:

- Programas da Assistência Estudantil

É o conjunto de ações e programas, implantados pela Diretoria de Assuntos Estudantis e Atividades Especiais (DAES) da Pró-Reitoria de Ensino (PROENS), voltados ao estudante, para garantir seu acesso, permanência e êxito no Instituto Federal do Paraná (IFPR). Esses programas, em sua maioria,

são voltados àqueles que se encontram em situação de vulnerabilidade socioeconômica.

Entende-se que determinado indivíduo ou família encontra-se em situação de vulnerabilidade socioeconômica quando é/foi submetido a processos de exclusão, discriminação ou enfraquecimento de seu grupo social, tendo sua capacidade de reação limitada e suas oportunidades para superação restritas. Tal situação é decorrente de desigualdade social e financeira, privação e/ou fragilização de vínculos de pertencimento social ou afetivo relacionais.

- Monitoria

O Programa de Monitoria é voltado àqueles estudantes que têm bom domínio dos componentes curriculares, com disposição para auxiliar os colegas no processo ensino aprendizagem, sob orientação do professor.

As vagas são disponibilizadas para os componentes curriculares indicados pelos Campus. O edital de seleção, contendo o período de inscrição e as regras específicas do programa, é publicado no início do período letivo.

- PBIS- Programa de Bolsas Acadêmicas de Inclusão Social

O Programa de Bolsas Acadêmicas de Inclusão Social (PBIS) proporciona a participação de estudantes, em vulnerabilidade socioeconômica, em projetos acadêmicos sob a orientação de servidores da instituição. As atividades dos projetos podem ser desenvolvidas nas dependências do Campus ou externamente, respeitada a carga horária de 06 horas semanais.

- Estudante Atleta

Os estudantes que têm interesse na área esportiva podem se inscrever no Programa Estudante Atleta(PEA). De acordo com os projetos apresentados pelos professores de educação física, são disponibilizadas vagas tanto para modalidades esportivas individuais quanto para modalidades coletivas. Preferencialmente, são esses atletas que participam dos jogos institucionais, regionais e nacionais.

Todos os estudantes podem se inscrever para o programa, mas somente podem receber bolsa aqueles que estiverem em situação de vulnerabilidade socioeconômica. O edital de seleção é publicado no início do período letivo

4 DIAGNÓSTICO E PROGRAMAÇÃO

O diagnóstico é a parte de um plano que apresenta um juízo sobre a realidade da instituição em todos ou alguns aspectos tratados no ato operacional (que descreveu o modo ideal de ser, de se organizar, de agir da instituição). O diagnóstico corresponde às seguintes tarefas: conhecer a realidade, julgar a realidade e localizar as necessidades (VASCONCELLOS, 2006).

O conhecimento da realidade se dá pelo levantamento de dados da instituição (pesquisa) e estudo dos dados no sentido de captar os problemas, os desafios, bem como os pontos de apoio para o processo de mudança (análise).

O julgamento da realidade se dá em função do referencial assumido pela comunidade escolar. É o confronto entre o ideal e o real, entre o que desejamos e aquilo que estamos sendo.

Localizar as necessidades compreende verificar aquilo que falta em cada aspecto relevante para que a instituição possa ser o que deseja.

A programação é o conjunto de ações concretas que a instituição assume, no espaço de tempo previsto no plano, que tem por objetivo superar as dificuldades (VASCONCELLOS, 2006).

O Campus Foz do Iguaçu vem procurando melhorar o desenvolvimento de sua atuação como instituição educacional tendo como principal meta a qualidade da educação. Mas apesar de muitas conquistas e avanços no histórico de nossa unidade, ainda persistem alguns problemas que se pretende resolver por meio da elaboração de um plano de ações que estará delineado na programação.

O diagnóstico da realidade do Campus Foz do Iguaçu foi elaborado com base em trabalhos realizados com alunos, técnicos e docentes bem como o uso dos resultados do questionário da avaliação institucional por meio da Comissão Própria de Avaliação (CPA), que estruturou essa pesquisa em oito grandes temas de interesse, sendo esses:

- Comunicação com a Sociedade;
- Conhecimento da Missão;

- Política de Ensino, Pesquisa e Extensão;
- Responsabilidade Social;
- Organização e Gestão Institucional;
- Infraestrutura;
- Planejamento;
- Assistência Estudantil.

A pesquisa foi organizada conforme as proposições de entendimento que segue:

A - Satisfatório(a)(s)
B - Parcialmente Satisfatório(a)(s)
C - Indiferente(s)
D - Parcialmente Insatisfatório(a)(s)
E - Insatisfatório(a)(s)
F - Sem Resposta

Na sistematização dos resultados o grau máximo de satisfação corresponde a 2,0 e o grau máximo de insatisfação em relação a uma pergunta é de -2,0.

Por meio desses instrumentos foi possível elencar os principais pontos positivos que enaltecem a instituição e os negativos que precisam ser analisados para que seja possível encontrar soluções. Ressalte-se que é um delineamento geral de plano e não um cronograma; para os itens problemáticos serão propostas ações, considerado o prazo de vigência do presente PPP. Vale também dizer que a maioria das ações estipuladas é de responsabilidade do Campus, mas há também casos que são da alçada da Reitoria.

Baseado no resultado desse diagnóstico foram extraídas as informações pertinentes ao Campus Foz do Iguaçu com o interesse de identificar quais os pontos fortes e fracos. Para a análise desse diagnóstico e a elaboração de propostas, os servidores do Campus Foz do Iguaçu foram organizados em três grupos de trabalho:

- Grupo 1: Comunicação com a Sociedade e Tema, Organização e Gestão Institucional;
- Grupo 2: Política de Ensino Pesquisa e Extensão, Assistência Estudantil e Responsabilidade Social;
- Grupo 3: Infraestrutura, Planejamento e Conhecimento da Missão

O diagnóstico e a programação da infraestrutura foi subdividido nos diversos espaços conforme a responsabilidade do servidor:

- Infraestrutura esportiva (quadras, sala para materiais)
- Acessibilidade (Laboratório e Sala para o NAPNE)
- Conexão à Internet em 100Mbps
- Salas de aula: Colocar paredes, quantidade
- Salas administrativas
- Laboratórios
- Química
- Cozinha
- Informática
- Recursos Naturais
- Laboratório de Campo – Aquicultura
- Desenho Técnico
- Espaço de Convivência
- Estacionamento
- Biblioteca
- NAPNE
- Restaurante
- Reprografia
- Câmeras (CFTV)

4.1 Comunicação com a Sociedade

Esse foi um tema identificado como área com fragilidade no Campus Foz do Iguaçu. Cabe ressaltar que, em parte, isso se dá em função da Instituição ser nova no município. Apesar disso, foram levantadas algumas possíveis atividades e ações para aumentar o grau de conhecimento a respeito do Campus e dos cursos ofertados, tais como a publicação eletrônica de notícias de atividades no Campus, tanto no site como na possibilidade de criação de perfil institucional no *Facebook*.

Um ponto destacado nesse assunto foi a importância de um boa comunicação interna, pois as atividades desenvolvidas podem gerar divulgação para o Campus. Nesse sentido foi sugerido o envio semanal de e-mail aos docentes e servidores para a identificação de atividades, em especial vinculadas aos projetos de pesquisa e extensão realizados, elaboração de *release* para alimentar o site do Campus, bem como para envio aos órgãos de imprensa local. Sobre o contato com a imprensa foi sugerido o encaminhamento de ofício para a imprensa local e a criação de um banco de contato das instituições e entidades da imprensa.

Além da estratégia de divulgação na mídia, foi sugerida a intensificação na participação em eventos da sociedade, a exemplo de Feiras e Eventos municipais, tais como Feira da Associação Comercial e Industrial de Foz do Iguaçu (ACIFI), Torneio Internacional de Arremesso de Celular, Feira do Peixe, entre outros.

Também foram sugeridas atividades em colégios estaduais, apresentando informações sobre as possibilidades profissionais dos cursos ofertados pelo Campus. Vale também investir no evento Mostra de Cursos com a divulgação dos cursos e dos resultados dos Trabalhos de Conclusão de Curso (TCC) e Estágios Supervisionados, mostrando a relação da instituição com o mundo do trabalho.

Outro ponto identificado como fragilidade no Campus foi a interação dos cursos com empresas e instituições na área de trabalho. Nesse sentido novamente é importante chamar a atenção para o tempo de instalação do Campus no município, quando começam a ser formadas as primeiras turmas de alguns cursos, o que, com o passar do tempo, irá gerar um histórico de

convênios e parcerias com empresas e instituições. Para agilizar esse processo, sugeriu-se a realização de um trabalho de divulgação dos cursos junto a empresas e instituições, por meio da elaboração de material de divulgação impresso e eletrônica, bem como a realização de eventos de divulgação dos resultados dos estágios e TCC junto ao Evento Mostra de Curso. Outra possibilidade de aproximação com as empresas é a instituição firmar convênios e parcerias por meio de visitas das Direções do Campus e Coordenações de Cursos e estágio junto a essas empresas e convidar profissionais para ministrarem palestras para os alunos. Uma área de mercado destacada foi a área hoteleira.

Também foi abordada a questão das relações interpessoais. A sugestão levantada foi a realização de atividades de confraternização e de envolvimento pessoal dos servidores, como por exemplo, a realização de Festa do Servidor, Amigos Secretos em datas especiais e festas de aniversário de servidores. Levantou-se a possibilidade de adequação de espaço físico para a convivência do servidor e a realização de momentos de ginástica laboral e atividades esportivas entre servidores. Sobre a questão da relação interpessoal, foi levantada a importância da criação de canal de comunicação entre direções e servidores e entre os próprios servidores onde são repassadas e/ou disponibilizadas informações.

4.2 Organização e Gestão Institucional

No tema Organização e Gestão Institucional foram apresentados diversos questionamentos, sendo que um ponto de destaque foi a forma como são tomadas as decisões no Campus, com enfoque na interação entre Direções e discentes.

Abordou-se a importância da implantação do Conselho Dirigente do Campus (CODIC), visto ser um espaço no qual todos os atores envolvidos no processo de ensino-aprendizagem da instituição serão representados e terão possibilidade de contribuir e responsabilizar-se pelo bom andamento das atividades e decisões. Entretanto, até a estruturação deste órgão, foi sugerida a realização de reuniões bimestrais com Representantes de Turmas, além da participação desses em determinados momentos dos Conselhos de Classe.

Outro ponto importante foi a realização de momento de diálogos entre os alunos para que haja a formação sobre conceitos como participação, democracia, política, envolvimento, entre outros para que haja a participação efetiva nos processos de decisão na instituição.

Um ponto de destaque positivo foi o papel da Coordenação de Curso, que no Campus é uma atividade recente, com a sugestão de reuniões entre as turmas para ouvir e envolver-se com as questões dos cursos, fortalecendo o fluxo de comunicação dos alunos com os coordenadores, que sempre foi destacado como um ponto de fundamental importância.

Sobre a qualidade de atendimento nos setores, foi levantada a necessidade de haver a definição de fluxo de atividade e atribuições de cada setor, a exemplo do que já foi feito pela Direção de Ensino. Cabe destacar que a Pró-Reitoria de Planejamento (PROPLAN) está responsável por realizar esse levantamento no IFPR como um todo. Após a definição é necessária a ampla divulgação dessas atribuições e fluxos para que se consiga dirimir dúvidas e facilitar o encaminhamento das atividades rotineiras do Campus. Ainda na questão de atendimento um ponto crítico levantado foi a não definição de prazo para atividades, em especial no que refere-se a processos administrativos que envolvem outros Campus e a Reitoria, sendo necessário e urgente a criação de parâmetros e prazos no âmbito do IFPR.

Outro ponto levantado foi a melhoria na integração do servidor ao ambiente de trabalho em que foi sugerido a realização de *workshops*, como um momento para cada servidor entender o trabalho que os demais realizam no campus e dar visibilidade as atribuições de cada setor e fluxos, mostrando a interdependência entre as atividades. Também foi sugerida a realização de atividades de desenvolvimento de equipes. Essa necessidade também foi levantada em relação à Reitoria com a sugestão da continuidade de encontros em Campus diferenciados, a exemplo do que a PROENS, o GT Pessoas e os representantes de TI vêm fazendo e também a sugestão às Pro Reitorias de realização de Web conferências, a exemplo do realizado pela PROEPI no inicio de setembro de 2012.

Sobre o atendimento nas atividades cotidianas foi destacado que o fluxo de reserva de veículos criado no campus atende as necessidades, assim como a facilidade que a instalação de projetores em cada sala trouxe. Em

relação a esse ponto foi comentada a necessidade dos quadros interativos que foram instalados nas salas de aulas serem utilizados para o fim que se destinam e não apenas como espaço de projeção, porém é importante destacar que no contrato desses equipamentos não consta o serviço de assessoramento aos docentes para seu uso, o que acarreta esse uso inadequado no campus.

O item incentivo para aprimoramento profissional foi um dos que apresentou maiores índices de insatisfação dentro do campus. É importante lembrar que a Reitoria vem incentivando esse ponto, a exemplo da oferta do Curso de Formação Pedagógica, para docentes que não possuem Licenciatura, e política de parceria com outras instituições federais, como a UFPR e UTFPR para a oferta de vagas para servidores federais em Programas de Minter e Dinter. Outro ponto importante é a oferta local no município de Foz do Iguaçu de eventos nacionais e internacionais nas mais variadas áreas do conhecimento, havendo a necessidade de estabelecer algumas parcerias locais e com isso conseguir cortesias para esses eventos qualificando os servidores no próprio município. Isso porque o IFPR não dispõe de grande montante de recursos financeiros para esse fim, havendo a necessidade de utilizar o recurso disponível da melhor forma possível por todos os servidores, com a sugestão que seja em forma de rodízio ou áreas. Ainda foi destacada a necessidade urgente de serem regulamentadas as resoluções que tratam da política de qualificação dos servidores e também de permanência no campus, pois isso facilitará a otimização do tempo e a qualificação dos servidores. Também foi destacada a importância da instalação da Fundação do IFPR, pois através dessa podem ser pensadas políticas de incentivo e de apoio para a qualificação dos servidores.

4.3 Política de Ensino, Pesquisa e Extensão

Essa área obteve avaliações em geral satisfatórias, entretanto ainda apresenta alguns pontos que necessitam ser apreciados com mais atenção e melhorados. Com base na avaliação, foram levantadas algumas possíveis ações com a intenção de ampliar a implementação das políticas de ensino, pesquisa e extensão.

O tema do sistema de avaliação adotado tem causado polêmicas e

discussões, precisando ser rediscutido, pois não há clareza, sobretudo, quanto à utilização de conceitos. Há necessidade de capacitação sobre avaliação em geral e sugestão de retomada da portaria de avaliação do IFPR, pois constata-se dificuldade na atribuição de conceitos sem um parâmetro numérico.

O sistema acadêmico é um dos pontos mais frágeis, no referente ao acesso, utilização e lançamento de dados. No entanto, foi feita a aquisição de um novo sistema para o IFPR com o intuito de sanar as dificuldades apresentadas pelo atual.

A acessibilidade do campus é um ponto de fragilidade também. Nesse sentido, prevê-se fazer a adequação de toda a infraestrutura de acessibilidade; estruturar o Napne no campus; contratar um profissional de libras; capacitar os docentes e técnicos para trabalhar com PNE.

4.4 Infraestrutura

O espaço do campus ainda é visto pela sociedade de Foz do Iguaçu como área de lazer, não é incomum ainda recebermos solicitação do espaço para realizar eventos, gincanas, festividades, etc. O grande desafio do campus é transformar esse espaço de 86.000 m², onde outrora era um clube recreativo em um espaço para atividades acadêmicas. Deve-se considerar o grande parque esportivo que o campus possui, um ginásio de esportes, uma quadra de futebol, duas quadras de tênis, duas quadras poliesportivas e uma piscina semiolímpica. Dentre outros bens imóveis deixados pelo antigo clube, vale a pena relatar a existência de um salão social com 1.700 m².

Em relação à área aberta do campus é de grande valia considerar o patrimônio arbóreo, pois existe uma grande quantidade de árvores no campus e muitas delas são nativas da região.

Um dos grandes desafios do campus é o uso das estruturas existentes, tanto na área administrativa como na pedagógica, principalmente na questão dos laboratórios. É uma grande área ainda pouco utilizada e que necessita de recursos para melhorias e manutenção.

4.4.1 Bloco Administrativo

Com o término da construção do prédio novo com 3.128 m² atualmente todo setor de gestão, incluindo biblioteca e secretaria estão alocados no bloco administrativo.

4.4.2 Blocos de Ensino

a) Diagnóstico Situacional

Atualmente possuímos um bloco de ensino, entregue em agosto de 2010, num total de 16 salas e 4 laboratórios.

Tendo em vista a passagem do tempo, o desgaste de determinadas estruturas se torna nítido no referido bloco, trazendo à tona a necessidade de reformas estruturais internas e externas com vistas a aprimorar o aspecto estético e dinamizar o uso dela por parte da comunidade.

b) Objetivo(s)

Realizar melhorias na aparência do Bloco II.

Construir e entrega o Bloco Didático II a fim de uma possível expansão do número de cursos e alunos no IFPR- Foz do Iguaçu.

c) Meta(s) e Indicador(es)

A seguir as metas e os indicadores que vinculados ao objetivo supracitado. Vejamos:

Tabela 2 – Blocos de Ensino : metas e indicadores

Meta(s)	**Indicador(es)**
Realizar pintura do Bloco II no período compreendido entre 07/2015 até 12/2016	Desvio dos prazos de entrega da atividade (pintura): *(PRAZO REAL – PRAZO PREVISTO) ÷ (PRAZO PREVISTO) X 100*
Construção do Bloco Didático II período de 03/2016 até 12/2018;	Desvio dos prazos de entrega da obra (entrega provisória e definitiva): *(PRAZO REAL – PRAZO PREVISTO) ÷ (PRAZO PREVISTO) X 100*

Fonte: Adaptado do PDI 2014-2018 (2015).

4.4.3 Laboratórios

a) Diagnóstico Situacional Os laboratórios estão atualmente com condições distintas que passaremos a descrever em separado:

1- Laboratório de infraestrutura, foi instalado provisoriamente no prédio de academia de ginástica para utilização das aulas práticas, já foi realizado projeto de reforma e ampliação das instalações e aquisição de máquinas e equipamentos, realizado e aprovado o orçamento, encontra-se atualmente no estágio de aguardo da liberação de verba para licitação e implantação.

2- Laboratório de cozinha, será utilizada a área construída como restaurante do clube de eventos, já possui projeto de reforma e aquisição de máquinas e equipamentos, está aguardando orçamentação.

3- Laboratório de recursos naturais, já tinha sido realizado reforma nas instalações da lanchonete existente, apresentou alguns problemas como falta de água e infiltração de água das chuvas no telhado e foração, foi realizado diagnóstico geral elencado as alternativas de solução, consta num novo projeto orçado e falta apenas liberação de recursos.

b) Objetivo(s)

Melhorias estruturais nos Laboratórios de Cozinha e infraestrutura, a fim de adequá-los as necessidades do campus.

Integração dos laboratórios a fim de racionalizar seu uso pelos diversos cursos do IFPR - Campus Foz do Iguaçu.

c) Meta(s) e Indicador(es)

A seguir as metas e os indicadores que vinculados ao objetivo supracitado. Vejamos:

Tabela 4 – Estrutura Física dos Laboratórios: metas e indicadores

Meta(s)	**Indicador(es)**
Reforma e ampliação do Laboratório de Infraestrutura inicio 2°Semestre de 2016 até 12/2017;	Desvio dos prazos de entrega da obra (entrega provisória e definitiva): *(PRAZO REAL – PRAZO PREVISTO) ÷ (PRAZO PREVISTO) X 100*
Reforma e adequação do Laboratório de Cozinha no inicio 2°semestre de 2016 até 12/2017;	Desvio dos prazos de entrega da obra (entrega provisória e definitiva): *(PRAZO REAL – PRAZO PREVISTO) ÷ (PRAZO PREVISTO) X 100*

Reformar o Laboratório de Recursos Naturais até 12/2015;	Desvio dos prazos de entrega da obra (entrega provisória e definitiva): *(PRAZO REAL – PRAZO PREVISTO) ÷ (PRAZO PREVISTO) X 100*
Efetivar a integração dos Laboratórios do campus no período de 06/2015 até 12/2017	

Fonte: Adaptado do PDI 2014-2018 (2015).

4.4.4 Restaurante Universitário

a) Diagnóstico Situacional

Atualmente, o campus Foz do Iguaçu possui um espaço físico de 28,87 m² em que funciona uma lanchonete/cantina para atender a comunidade do campus, de aproximadamente 300 alunos regulares, 210 alunos EAD (aulas uma vez por semana), e 60 colaboradores.

Esse estabelecimento oferece lanches, salgados, sucos, dentre outros alimentos, e, algumas vezes, fornece refeições, porém estas em pequenas quantidades, pois o espaço físico não permite maior produção, tampouco há espaço para muitas pessoas fazerem refeições no local. Mesmo assim, quando há aulas em período integral, muitos alunos “almoçam” na lanchonete, consumindo lanches, pois perto do campus não tem muitos locais que oferecem refeição.

Seria necessária uma estrutura maior, para comportar uma cozinha para o preparo de refeições e fornecimento de lanches e salgados, que atenda a comunidade do campus, bem como espaço físico para a sua permanência em horário de almoço, com mesas e cadeiras suficientes para aproximadamente 300 pessoas. Pelo fato de não existir no campus um espaço físico que possa ser utilizado para tal finalidade (restaurante), a sua implantação deverá ser feita através de um projeto específico de construção, com as dimensões adequadas necessárias para o atendimento da comunidade do campus.

b) Objetivo(s)

Construção e disponibilização de restaurante para a comunidade (estudantes, terceirizados e servidores) a fim de fornecer refeições variadas.

c) Meta(s) e Indicador(es)

A seguir as metas e os indicadores que vinculados ao objetivo supracitado. Vejamos:

Tabela 5 – Restaurante: metas e indicadores

Meta(s)	**Indicador(es)**
Construção do restaurante no período de 01/2017 até 12/2020;	Desvio dos prazos de entrega da obra (entrega provisória e definitiva): *(PRAZO REAL – PRAZO PREVISTO) ÷ (PRAZO PREVISTO) X 100*
Processo Licitatório para ocupação do novo espaço no ano 2017.	Desvio dos prazos para finalização do processo licitatório: *(PRAZO REAL – PRAZO PREVISTO) ÷ (PRAZO PREVISTO) X 100*
Ocupação do novo espaço no período inicio 2018.	Desvio dos prazos para ocupação do novo espaço: *(PRAZO REAL – PRAZO PREVISTO) ÷ (PRAZO PREVISTO) X 100*

Fonte: Adaptado do PDI 2014-2018 (2015).

4.4.5 Salão de Eventos

a) Diagnóstico Situacional

A estrutura para o salão de eventos é a mesma que outrora foi utilizada pelo Floresta clube, com praticamente as mesmas características de sua antiga configuração. Conta com um palco e a estrutura do assoalho em madeira, sem sistema de ventilação e com poucos recursos que possam otimizar sua utilização para eventos de grande porte nas instalações deste Campus.

b) Objetivo(s)

Reforma do salão de eventos a fim de recuperá-lo para atividades festivas e acadêmicas vinculadas a este campus.

d) Meta(s) e Indicador(es)

A seguir as metas e os indicadores que vinculados ao objetivo supracitado. Vejamos:

Tabela 6 – Reforma Salão de Eventos: metas e indicadores

Meta	**Indicador(es)**

Reforma do salão de eventos no período compreendido entre 01/2016 até 12/2020	Desvio dos prazos de entrega da obra (entrega provisória e definitiva): *(PRAZO REAL – PRAZO PREVISTO) ÷ (PRAZO PREVISTO) X 100*

Fonte: Adaptado do PDI 2014-2018 (2015).

4.4.6 Centro Poliesportivo

a) Diagnóstico Situacional

Atualmente contamos com um centro esportivo composto por duas quadras poliesportivas em ambiente coberto, duas quadras de tênis, quadra de basquetebol, voleibol e campo de futebol suíço, todas passíveis de revitalizações e reparos.

Quanto aos vestiários masculino e feminino, ainda são inutilizados em virtude das condições inadequadas, todavia, aguarda-se liberação do processo de tomada de preços para posterior contratação de empresa especializada na reforma dos mesmos, uma vez que há a possibilidade desta unidade sediar os Jogos do Instituto Federal do Paraná em 2015, com data a definir pela Pró-Reitoria de Ensino.

b) Objetivo(s)

Reformar ginásio, vestiários e área verde do Centro Poliesportivo do Instituto Federal em questão.

c) Meta(s) e Indicador(es)

A seguir as metas e os indicadores que vinculados ao objetivo supracitado. Vejamos:

Tabela 7 – Centro Poliesportivo: metas e indicadores

Meta	**Indicador(es)**
Reformar Ginásio do Centro Poliesportivo no período compreendido entre 07/2015 até 12/2017;	Desvio dos prazos de entrega da obra (entrega provisória e definitiva): *(PRAZO REAL – PRAZO PREVISTO) ÷ (PRAZO PREVISTO) X 100*

Reformar os vestiários do Centro Poliesportivo no período compreendido entre 01/2015 até 12/2015;	Desvio dos prazos de entrega da obra (entrega provisória e definitiva): *(PRAZO REAL – PRAZO PREVISTO) ÷ (PRAZO PREVISTO) X 100*
Promover reparos da cerca na área verde e na área esportiva do campus no período de 07/2015 até 12/2016;	Desvio dos prazos de entrega da obra (entrega provisória e definitiva): *(PRAZO REAL – PRAZO PREVISTO) ÷ (PRAZO PREVISTO) X 100*

Fonte: Adaptado do PDI 2014-2018 (2015).

4.4.7 Calçadas e Acessibilidade

a) Diagnóstico Situacional

As construções existentes antigas foram executadas há pelos menos 20 anos conforme a lei de acessibilidade da época. As edificações novas ou reformas realizadas e seus entornos já estão sendo adequadas a nova legislação de acessibilidade muito mais exigentes e posteriormente serão feitas as adequações entre as novas construções e reformas dos prédios existentes.

Atualmente as calçadas se encontram em condições de adequação, já que a grama e terra, presentes em grandes áreas da unidade leva à formação barrosa em dias chuvosos, prejudicando a higiene do campus, devido à grande circulação de pessoas.

Além disso, as questões de acessibilidade são levadas em consideração para viabilizar a mobilidade de todos com segurança quando se encontram nas instalações deste instituto.

b) Objetivo(s)

Adequar às calçadas externas a fim de atender a legislação municipal no que diz respeito à instalação de paver;

Desenvolver projeto de acessibilidade nas calçadas internas ao Campus do IFPR-Foz do Iguaçu.

c) Meta(s) e Indicador(es)

A seguir as metas e os indicadores que vinculados ao objetivo supracitado. Vejamos:

Tabela 8 – Calçadas e Acessibilidade: metas e indicadores

Meta	**Indicador(es)**
Realizar obra de adequação das calçadas externas ao IFPR – instalação de paver no período de 01/2015 até 12/2015 (para tendimento a lei municipal)	Desvio dos prazos de entrega da obra (entrega provisória e definitiva): *(PRAZO REAL – PRAZO PREVISTO) ÷ (PRAZO PREVISTO) X 100*
Desenvolver o projeto de acessibilidade nas calçadas internas do campus no período de 01/2015 até 12/2015 (para tendimento a lei municipal)	Desvio dos prazos de entrega da obra (entrega provisória e definitiva): *(PRAZO REAL – PRAZO PREVISTO) ÷ (PRAZO PREVISTO) X 100*

Fonte: Adaptado do PDI 2014-2018 (2015).

4.4.8 Segurança do Campus

a) Diagnóstico Situacional

Nas atuais condições, temos contrato firmado com empresa terceirizada especializada no serviço, contando com vigilância armada, estruturada com um profissional no período diurno, dois no noturno e reforço adicional em sábados domingos e feriados.

b)Objetivo(s)

Realizar melhorias estruturais a fim de assegurar melhores condições para que os terceirizados realizem a segurança do campus e fazer instalações de sistema de monitoramento eletrônico.

c) Meta(s) e Indicador(es)

Tabela 9 – Segurança do Campus: metas e indicadores

Meta	**Indicador(es)**
Desenvolver e implementar o projeto de iluminação da área interna do campus no período de 01/2016 até 12/2017	Desvio dos prazos de entrega e implementação do projeto: *(PRAZO REAL – PRAZO PREVISTO) ÷ (PRAZO PREVISTO) X 100*
Concretizar o projeto de vigilância através de monitoramento por câmaras no período de 01/2016 até 12/2017	Desvio dos prazos de entrega das etapas do projeto: *(PRAZO REAL – PRAZO PREVISTO) ÷*

	(PRAZO PREVISTO) X 100

Fonte: Adaptado do PDI 2014-2018 (2015).

4.4.9 Represamento de Água

a) Diagnóstico Situacional

Em relação a falta de água, o problema era a pouca vazão do poço artesiano existente, foi sugerido construção de novo poço, orçado e executado, faltando apenas a instalação.

A área apropriada para a confecção de açudes é o local que foi realizado a colocação de "peiver" para servir como estacionamento no projeto anterior da implantação do Campus, como a área é muito distante da estrutura das outras instalações, é uma área apropriada para realiza a construção de açudes. Já existe a concepção das instalações por parte dos profissionais da área, apenas precisa ser elaborado o projeto e realizar a orçamentação.

b) Objetivo(s)

Instalar novo poço artesiano, e completar as instalações do encanamento

Conceber o projeto, orçar e implementar a construção dos açudes.

c) Meta(s) e Indicador(es)

Quadro 10 – Represamento de Água: metas e indicadores

Meta	**Indicador(es)**
Perfurar o Poço Artesiano no terreno do IFPR período compreendido entre 01/2015 até 06/2015;	Desvio dos prazos de entrega da obra: *(PRAZO REAL – PRAZO PREVISTO) ÷ (PRAZO PREVISTO) X 100*
Desenvolver projeto de implantação dos açudes para o Curso de Aquicultura no período de 06/2015 até 06/2016	Desvio dos prazos de entrega do projeto: *(PRAZO REAL – PRAZO PREVISTO) ÷ (PRAZO PREVISTO) X 100*

Fonte: Adaptado do PDI 2014-2018 (2015).

4.4.10 Tecnologia da Informação

a) Diagnóstico Situacional

Abaixo temos um panorama do Diagnóstico Situacional Campus Foz do Iguaçu, ano base 2015. Foi dividido em subitens (áreas) para melhor compreensão.

1. **Telefonia.** O Campus possui uma central telefônica da Intelbras, que encontra-se totalmente depreciada. As conexões com a central são todas em fio metálico e sendo uma parte aérea e outra (conexão com o bloco 2) enterrada. As aéreas não possuem proteção alguma e estão sujeitas a precipitações de raios. Possuímos ainda um servidor Asterisk para conexões com outras centrais com essa mesma tecnologia

2. **Laboratórios.** Atende quase na totalidade das necessidades do Campus. Porém, passará não atender mais quando houver as expansões já previstas para o Campus.

3. **Desktop**. Atende as necessidades do Campus, mas não possui margem para reposição e qualquer expansão.

4. **Redes.** É bem provável que esse seja hoje o maior problema de TI, pois quase que na totalidade, os equipamentos (passivos) utilizados foram doados pela Receita Federal e tem a finalidade de uso doméstico e não para uso em uma rede com as dimensões que o Campus possui hoje. Praticamente, todo o cabeamento foi feito de forma emergencial e sem um planejamento detalhado.

5. **Acesso à Internet.** A velocidade de 70Mb, atende totalmente as necessidades do Campus.

b) Objetivo(s)

1. Telefonia. A meta principal para telefonia é ter uma conversão de 100 para Voz sobre IP, pois através dessa tecnologia todos os servidores terão um número exclusivo de telefone e o atendimento poderá ser efetuado independente do local físico. Outra vantagem desse sistema é a utilização da malha de internet para trafegar o sinal e dispensando a instalação cabeamento exclusivo para telefonia. O primeiro passo para a utilização dessa tecnologia já foi dado, pois já está funcionando perfeitamente o servidor Asterisk.

2. Laboratórios. Além dos laboratórios genéricos para uso de programas e desenvolvimento de software, objetiva também ter laboratórios exclusivos de eletrônica e com viés em robótica e desenvolvimento para dispositivos móveis.

3. **Redes.** É sempre difícil e dispendioso reestruturar uma rede já em funcionamento, mas em determinados momentos isso se faz necessário. As metas com relação a redes, é realizar uma reestruturação e assegurando que seja feito dentro das normas técnicas e todo planejamento necessário. Priorizando equipamentos (passivos) confiáveis para melhor monitoramento e gerenciamento da rede.

a) Meta(s) e Indicador(es)

Quadro 11– Tecnologia da Informação: metas e indicadores

Meta	**Indicador(es)**
Promover no mínimo manutenção bimestral do Sistema de Permuta de Aulas (SISPA) no período compreendido entre 2014 a 2018;	Número de manutenções por bimestre do Sistema de Permuta de Aulas (SISPA).
Promover no mínimo manutenção bimestral do Sistema de Ordem de serviço (ORSE) no período compreendido entre 2014 a 2018;	Número de manutenções por semestre do Sistema de Ordem de serviço (ORSE).
Desenvolver projeto e implantar totalmente o sistema para acompanhamento de egressos no período compreendido entre 2014 a 2018;	Desvio dos prazos de desenvolvimento das etapas do projeto bem como implantação do sistema: *(PRAZO REAL – PRAZO PREVISTO) ÷ (PRAZO PREVISTO) X 100*
Desenvolver projeto e implantar totalmente o sistema de Wiki no campus no período entre 2014 a 2018;	Desvio dos prazos de desenvolvimento das etapas do projeto bem como implantação do sistema: *(PRAZO REAL – PRAZO PREVISTO) ÷ (PRAZO PREVISTO) X 100*
Desenvolver projeto e implantar totalmente o sistema de Administração e Manutenção de Infraestrutura no período de 01/2015 até 12/2017;	Desvio dos prazos de desenvolvimento das etapas do projeto bem como implantação do sistema: *(PRAZO REAL – PRAZO PREVISTO) ÷ (PRAZO PREVISTO) X 100*
Realização do Projeto Lógico (DTIC) no período compreendido entre 01/2015 até06/2015;	Desvio dos prazos de desenvolvimento das etapas do projeto:

	(PRAZO REAL – PRAZO PREVISTO) ÷ (PRAZO PREVISTO) X 100
Desenvolvimento e implementação do sistema de controle interno a fim de promover controle de insumos, equipamentos e seus respectivos centros de custos. Tal meta deverá ser atingida no período de 01/2015 a 12/ 2016.	Desvio dos prazos de desenvolvimento das etapas do projeto: *(PRAZO REAL – PRAZO PREVISTO) ÷ (PRAZO PREVISTO) X 100*

Fonte: Adaptado do PDI (2015).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao realizar as considerações finais deste documento, ressalta-se a importância de destacar que a elaboração de um Projeto Político Pedagógico indica um trabalho em constante construção e reflexão, sendo necessário mobilizar todos que compõem a comunidade escolar no sentido de perceber que é fundamental a participação de todos neste processo.

Tendo claro que a elaboração de um Projeto Político Pedagógico procura estabelecer meios que apontem para a superação de problemas, pensado o futuro e levando em consideração as condições do presente.

Vale salientar que este documento é o primeiro esboço de um projeto que deve estar em permanente (re)construção, destacando que não foi possível ainda abarcar todas as dimensões (administrativa, pedagógica e comunitária) que devem estar presentes em um Projeto Político Pedagógico.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARANHA, Maria Lúcia de Arruda. **Filosofia da Educação**. 2 ed. São paulo: Moderna. 1996.

BRASIL. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**: estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. 1996. Disponível em: <http://www.pge.sp.gov.br/centrodeestudos/bibliotecavirtual/dh/volume%20i/cullei9394.htm>. Acesso em: 28 set. 2012.

CABEZA DE VACA, Alvar N. **Naufrágios e comentários**. Porto Alegre: L&PM, 1999.

COLOMBO, I. M. **Cenários prospectivos e planejamento estratégico situacional:** uma aproximação no Campus Foz do Iguaçu do Instituto Federal do Paraná. Curitiba: o autor, 2010. 73 p. (Dissertação de Especialização).

EARTH, Google. Acesso em: 02 abr. 2012.

FILGUEIRAS, Fernando. A tolerância à corrupção no Brasil: uma antinomia entre normas morais e práticas sociais.2009. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0104-62762009000200005&script=SCI_arttext > Acesso em: 16/03/2015;

FREIRE, Paulo. **A educação na cidade.** 4. ed. São Paulo: Cortez, 2000.

_____. **Pedagogia da autonomia:** saberes necessários à prática educativa. 23. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2002.

_____. **Pedagogia do oprimido.** 17. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2001.

FRIGOTTO, Gaudêncio; CIAVATTA, Maria; RAMOS, Marise (Orgs.). **Ensino médio integrado:** concepção e contradições. São Paulo: Cortez, 2010.

FRIGOTTO, G. Concepções e mudanças no mundo do trabalho e o ensino médio. In: FRIGOTTO, G.; CIAVATTA, M.; RAMOS, M. (Org.). **Ensino Médio integrado**: concepção e contradições. São Paulo: Cortez, 2005.

HOFFMANN, Jussara. **Avaliação mediadora:** uma prática em construção da pré-escola à universidade. Porto Alegre: Mediação, 2005.

IBGE. **Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística.** Disponível em: <http://www.ibge.gov.br>. Acesso em: 02 abr. 2012.

INSTITUTO GRPCOM. **Atitude Foz.** Disponível em: <http://www.institutogrpcom.org.br/projeto-atitude-foz>. Acesso em: 30 mar. 2012.

IPARDES. I**nstituto Paranaense de Desenvolvimento Econômico e Social**. Disponível em: <http://www.ipardes.gov.br>. Acesso em: 02 abr. 2012.

JOÃO, Renato Bastos. Edgar Morin e Wilhelm Reich: **Uma concepção de ser humano para a formação de professores.** Revista de Pedagogia, v. 3, n. 6, [S. d.].

LDB. Lei de Diretrizes e Bases da Educação.

MEIRIEU, Philippe. **Carta a um jovem professor**. Trad. Fátima Murad. Porto Alegre: Artmed, 2006.

PARO, Vítor Henrique. **Gestão democrática na escola pública.** 3. ed. São Paulo: Ática, 2001.

PENIN, Sonia Teresinha de Sousa. **Didática e Cultura:** O Ensino Comprometido com O social e a Comtemporaneidade. In: Ensinar a Ensinar: Didática para Escola Fundamental e Média: São paulo: Cengage Learning, 2013

PERIS, A. F.; LUGNANI, A. C. **Um estudo sobre o eixo Cascavel-Foz do Iguaçu, na região oeste do Paraná**. Revista Paranaense de Desenvolvimento, Curitiba, n. 104, p. 79-102, jan./jun. 2003.

PESQUISA Inaf. Disponível em: <http//www.ipm.org.br>. Acesso em: 02 ago. 2012.

PNUD. **Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento**. Disponível em: <http://www.pnud.org.br>. Acesso em: 02 abr. 2012.

RIBEIRO, J.; DINIZ, A. M. **Não falta dinheiro, falta compromisso.** Revista Época**,** Edição Histórica, n. 733, p. 74-76, jun. 2012.

RPC/TV Cataratas. **Foz!** Disponível em: <http://www.slideshare.net/mmleal/pesquisa-atitude-foz acessado>. Acesso em: 30 mar. 2012.

SAVIANI, D. **Pedagogia histórico-crítica:** primeiras aproximações. 7. ed. Campinas, SP: Editores Associados, 2000.

_____. **Tendências e correntes da educação brasileira.** Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1983.

SAVIANI, D. **Escola e democracia**. 42. ed. Campinas: Autores associados, 2012.

SAVIANI, N. **Escola e luta de classes na concepção marxista de educação**. In: **Germinal**: Marxismo e Educação em Debate, Londrina, v. 3, n. 1, p. 7-14; fev. 2011.

STOLTZ, T.; LOPES, J. **Exploração sexual comercial de crianças e adolescentes em Foz do Iguaçu e possibilidade de intervenção.** Revista Eletrônica de Ciências da Educação, Campo Largo, v. 3, n. 1, 2004. Disponível em: **<**http://revistas.facecla.com.br/index.php/reped/issue/view/57>. Acesso em: 30 mar. 2012.

VASCONCELLOS, Celso dos S. **Planejamento:** projeto de ensino-aprendizagem e projeto politico pedagógico. São Paulo: Libertad Editora, 2006.

VEIGA, I. P. A. **Projeto político-pedagógico da escola**. São Paulo: Papirus, 2004.

VEIGA, I. P. A. **Educação básica e educação superior:** projeto político-pedagógico. 3. ed. Campinas: Papirus, 2004

WACHOWICZ, Ruy C. **História do Paraná**. 6. ed. Curitiba: Editora Gráfica Vicentina Ltda, 1988.